

BOLETIM NEAAPE

v.05 n.03 - dez. 2021



BOLETIM NEAAPE

ISSN 2594-6935

O Boletim NEAAPE divulga análises sobre o processo decisório de política externa de distintos países, bem como sobre temas que integram as agendas de política exterior. A publicação tem periodicidade quadrimestral e é composta por editorial e textos dirigidos a leitores interessados em ter acesso rápido a informações de qualidade sobre temas contemporâneos.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ).

É permitida a reprodução deste boletim e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Corpo Editorial

Conselho Editorial

Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves

Leticia Pinheiro

Maria Regina Soares de Lima

Editor Executivo

Leandro Wolpert dos Santos

Editor Adjunto

Kayo Moura da Silva

Editoria de Redação

Amanda Silvestre da Silva

André Pimentel Ferreira Leão

Beatriz Pontes

Beatriz Santos

Edgar Andrés Londoño Niño

Eduardo Morrot Coelho Madureira

Fernanda Abreu

Ghaio Nicodemos

Johanna Larrubia

Juliana de Sant'Anna Cunha

Juliana Pinto Lemos da Silva

Kayo Moura

Leandro Wolpert dos Santos

Leonardo Albarello Weber

Luã Braga de Oliveira

Marcelly Firmino

Nathan Oliveira

Thaís Jesinski Batista

Núcleo de Estudos Atores e Agendas de Política Externa

neaape.com.br



Instituto de Estudos Sociais e Políticos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua da Matriz, 82 - Botafogo
CEP: 22260-100
Rio de Janeiro – RJ
(21) 2266-8300

SUMÁRIO

5

EDITORIAL

Fernanda Nanci Gonçalves

Leticia Pinheiro

8

Os desafios da pandemia de Covid-19 no Cone Sul: a diplomacia da vacina do Uruguai, Paraguai e Argentina

André Leão

Johanna Larrubia

Juliana Pinto

24

O antigo Eixo-Bolivariano e a pandemia de Covid-19: as diplomacias de Bolívia, Equador e Venezuela em busca de vacinas

Beatriz Santos

Eduardo Morrot

Thaís Jesinski Batista

41

Pandemia, Vacinas e Diplomacia: os casos do Chile, da Colômbia e do Peru

Amanda Silvestre

Andrés Londoño Niño

Fernanda de Abreu Appolinário

SUMÁRIO

53

A diplomacia da África do Sul e do México frente à pandemia de Covid-19

Kayo Moura da Silva

Nathan Oliveira dos Santos

Marcelly Firmino Luiz Fortunato



Editorial

Diplomacia do Sul Global frente à pandemia de Covid-19

**Fernanda Nanci
Gonçalves**

Coordenadora
Neaape

Leticia Pinheiro

Coordenadora
Neaape

Ao longo de 2021 estivemos atentos à política externa dos diferentes países do Sul Global na área da saúde, identificando como reagiram à pandemia de Covid-19 e implementaram a chamada “diplomacia das vacinas”. Identificamos que tal diplomacia é utilizada, de modo geral, de duas formas. Por um lado, é instrumentalizada por países proeminentes para exercerem poder brando (*soft power*) nas relações internacionais, utilizando-se das doações de imunizantes, equipamentos, máscaras e de cooperação em ciência e tecnologia para ampliar sua esfera de influência regional e mundial, como os casos da Índia, Rússia e China tratados na primeira edição de nosso Boletim em 2021.

Por outro lado, países em desenvolvimento buscam exercer uma diplomacia ativa em busca de imunizantes como forma de lidar com os efeitos nefastos da pandemia em seus territórios. Deste modo, também se inserem no circuito de cooperação internacional, embora como alvo da ação dos países doadores. Estes casos são aplicáveis a diversos países latino-americanos. Alguns destes casos são apresentados neste novo número de nosso Boletim (como Venezuela, Colômbia, Paraguai, entre outros).

Porém, há casos em que os países adotam um modelo híbrido: não apenas buscam ativamente cooperação internacional para o combate ao coronavírus em seus países, como – ao mesmo tempo – envidam esforços para se posicionar como doadores de imunizantes, ampliando sua presença e protagonismo em suas respectivas regiões. Esta realidade se aplica aos casos da África do Sul, do México e do Chile, como apresentado neste número pelos pesquisadores e pesquisadoras do NEAAPE.

O leitor deve estar se perguntando onde se situa o Brasil nessas formas de “diplomacia das vacinas”. Essa é uma boa questão, pois o país – que era tão ativo na sub-região no início do século XXI, liderando diversas iniciativas de cooperação técnica – tem tido sua atuação no campo da diplomacia das vacinas

marcada pela ausência: de liderança, de protagonismo, de potência.

Nessa edição do Boletim NEAAPE, apresentamos um dossiê sobre a atuação de países sul-americanos, do México e da África do Sul na diplomacia das vacinas que, como o leitor poderá verificar, é marcada por diferenças em suas capacidades institucionais e em seus esforços diplomáticos. Contudo, há um elemento comum em todas essas atuações: a escassa presença do Brasil como um parceiro internacional importante no campo da saúde.

Diferentemente do que podíamos esperar, o Brasil, cujos esforços no âmbito da saúde são reconhecidos mundialmente no que diz respeito à capacidade de vacinação de sua população, não exerceu protagonismo na América do Sul no que tange ao combate ao coronavírus. Mesmo no Mercosul, onde existe um histórico de cooperação sanitária, chama atenção as poucas referências da cooperação regional como locus importante da política externa uruguaia, paraguaia e argentina, que dirá brasileira.

6

Sem dúvidas, a ausência de referências ao Brasil aponta para sua diplomacia pouco ativa na sub-região e errante no que concerne à pandemia, dando origem ao que chamamos em outra edição do Boletim NEAAPE como necrodiplomacia. Por sua vez, este vácuo de poder deixado na América do Sul, a partir de uma atuação pífia do até então principal vizinho sul-americano, tem aberto a possibilidade da adoção de políticas externas mais ativas por outras nações. O governo chileno, por exemplo, deu início a sua própria diplomacia das vacinas, realizando doações para Paraguai e Equador. A Colômbia anunciou a doação de um milhão de dólares para que países caribenhos comprassem vacinas por meio da Organização Panamericana da Saúde. Vizinhos, tradicionalmente próximos do Brasil em função do bloco mercosulino, como Uruguai e Argentina, se aproximaram da China e da Rússia, respectivamente. No caso argentino, inclusive, houve doação de vacinas para nações vizinhas, como a Bolívia. A Venezuela permanece isolada na região, com os imunizantes sendo comprados e/ou doados por potências extra-regionais, como Rússia e China, ou por Cuba no seu entorno imediato, país que também sofre com isolamento em função da emergência de governos à direita do espectro político na região.

O México, liderado por López Obrador, apesar de enfrentar grandes desafios internos no combate à Covid-19, apresentou uma política externa ativa nesse campo, buscando cooperação bilateral e multilateral, mas também investiu na cooperação com países da América Latina, buscando se posicionar como potencial doador de imunizantes. A África do Sul, que integra com o Brasil o agrupamento IBAS e BRICS, também enfrentou uma realidade difícil no controle e combate à pandemia, porém – assim como o México – utilizou de sua posição de destaque regional para implementar uma política externa ativa em seu entorno, buscando articular-se com vizinhos menores e ofertar cooperação internacional e doações.

Destaca-se, portanto, a ausência do Brasil, sob o governo de Jair

Bolsonaro, como articulador em âmbito regional e multilateral no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Para conhecermos a realidade dos nossos vizinhos e de países emergentes que se destacam como “potências regionais”, como México e África do Sul, trazemos neste dossiê uma série de artigos produzidos por nossos pesquisadores e pesquisadoras do NEAAPE a partir de dois anos de acompanhamento da pandemia de Covid-19 e seus efeitos no mundo e, em particular, nos países que estudamos no Núcleo.

Em “Os desafios da pandemia de Covid-19 no Cone Sul: a diplomacia da vacina do Uruguai, Paraguai e Argentina”, André Leão, Johanna Larrubia e Juliana Pinto apresentam os esforços dos governos destes países para lidar com os efeitos da pandemia, utilizando-se das relações bilaterais e multilaterais, como o mecanismo *Covax Facility*. Ademais, chamam a atenção para a busca do governo argentino, sob liderança de Alberto Fernández, tentar se posicionar como uma ponte entre o governo russo e os países latino-americanos, em seu intuito de exercer uma liderança progressista na região.

No artigo “O antigo Eixo-Bolivariano e a pandemia de Covid-19: as diplomacias de Bolívia, Equador e Venezuela em busca de vacinas”, Beatriz Santos, Eduardo Morrot e Thaís Jesinski Batista salientam a falta de articulação entre os países de tal eixo no momento atual, ressaltando que suas respostas à crise sanitária global foram influenciadas por suas trajetórias político-institucionais e pelas ações dos governos em exercício.

Em “Pandemia, Vacinas e Diplomacia: os casos do Chile, da Colômbia e do Peru”, Amanda Silvestre, Andrés Londoño Niño e Fernanda de Abreu Appolinário ressaltam como tais nações, que fazem parte da Aliança do Pacífico, apresentaram formas distintas de enfrentar a pandemia e buscar vacinas para suas populações, enfrentando internamente crises políticas graves. Neste artigo, destaca-se, em especial, o papel do Chile que implementou uma diplomacia bastante ativa.

Por fim, no artigo “A diplomacia da África do Sul e do México frente à pandemia de Covid-19”, Kayo Moura da Silva, Nathan Oliveira dos Santos e Marcelly Firmino Luiz Fortunato lançam luz sob como estas potências regionais vêm utilizando sua política externa como importante instrumento de inserção internacional, buscando ampliar suas projeções regionais.

Esperamos com esta edição, que versa sobre a diplomacia do Sul Global frente à pandemia de Covid-19, contribuir para o conhecimento da realidade de nossos vizinhos sul-americanos e das demais nações em desenvolvimento, tais como México e África do Sul, mostrando que existem diferentes formas de utilizar a política externa como uma efetiva política pública a favor da saúde da população e do desenvolvimento nacional, como no campo da ciência e tecnologia.

Recebido para publicação em 03 de março de 2022.

Os desafios da pandemia de Covid-19 no Cone Sul: a diplomacia da vacina do Uruguai, Paraguai e Argentina

André Leão

Pesquisador
NEAAPE

**Johanna
Larrubia**

Pesquisadora
NEAAPE

Juliana Pinto

Pesquisadora
NEAAPE

Introdução

Desde o início da pandemia de Covid-19, os governos do Uruguai, Paraguai e Argentina estavam dispostos a mobilizar esforços para combater o avanço do vírus, preocupando-se também em incentivar iniciativas focadas no desenvolvimento e na compra de vacinas. Até fevereiro de 2022, o Uruguai vacinou em torno de 2,7 milhões de pessoas com duas doses, o que equivale a 76,45% da população^[1]. Por outro lado, o país contabiliza um total de 6.895 mortes por Covid-19, ou seja, aproximadamente 0,002% da população^[2]. Em relação ao Paraguai, há em torno de 3,2 milhões de pessoas com o esquema vacinal completo, referindo-se a aproximadamente 44,44% da população^[3]. Já o número de falecidos chegou a 18.237, o que equivale a aproximadamente 0,003% da população^[4]. Na Argentina, 36,1 milhões de pessoas estão com o esquema vacinal completo, um total de 79,6% da população^[5]. O país registrou 125.618 mortes por COVID-19 desde o início da

8

[1] *Uruguay. Sistema Nacional de Emergencias (Sinae). Visualizador de casos coronavirus COVID-19 en Uruguay.* Disponível em: <<https://www.gub.uy/sistema-nacional-emergencias/pagina-embedida/visualizador-casos-coronavirus-covid-19-uruguay>>. Acesso em: 21/02/2022.

[2] *Uruguay. Ministerio de Salud Pública. Monitor de datos de vacunación COVID-19.* Disponível em: <<https://monitor.uruguaysevacuna.gub.uy/>>. Acesso em: 21/02/2022.

[3] *Datosmacro.com. Paraguay - COVID-19 - Vacunas administradas.* Disponível em: <<https://datosmacro.expansion.com/otros/coronavirus-vacuna/paraguay>>. Acesso em: 22/02/2022.

[4] *Paraguay. Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social.* Disponível em: <<https://www.mspbs.gov.py/index.php>>. Acesso em: 22/02/2022.

[5] *Argentina. Ministerio de Salud. Monitor Público de Vacunación.* Disponível em <<https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/vacuna/aplicadas>>. Acesso em 23/02/2022.

pandemia, o equivalente a cerca de 0,27% da população do país^[6].

O governo uruguaio não tardou a buscar soluções no combate à Covid-19, com a política externa orientando-se tanto pela via bilateral, quanto multilateral. A intensificação de contatos com países como Estados Unidos (EUA) e China – nos quais estão localizados respectivamente as fábricas da *Pfizer* e da *Sinovac* – consistiu na principal via bilateral de atuação da diplomacia uruguaia. Em relação ao multilateralismo, o Uruguai não demorou a se juntar à iniciativa da *Covax Facility*^[7] e contou com o apoio de instituições como a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para implementar seu Plano Nacional de Imunização.

Enquanto isso, o Paraguai se mobilizou para conter o avanço do coronavírus em seu território. Através de medidas de distanciamento social e fechamento de fronteiras, o governo conseguiu postergar por meses as primeiras ondas de Covid-19 no país, o que fez com que o Paraguai se tornasse referência na gestão do combate ao coronavírus em relação aos países vizinhos em 2020. Com a flexibilização das medidas de isolamento e a demora na aquisição de vacinas, o país enfrentou as primeiras ondas da pandemia no fim de 2020, e teve o seu sistema público de saúde duramente afetado. O governo de Mario Abdo Benítez logo procurou se inserir em acordos multilaterais e bilaterais para a aquisição de novas vacinas. Apesar dos contratemplos em relação a quebra de contratos e a demora na chegada das doses, o país contou com doações de vacinas provenientes tanto de parceiros da América Latina quanto de outras regiões do mundo, como EUA e Taiwan.

Na Argentina, o governo impôs as medidas necessárias no combate à contaminação, como o fechamento do comércio e o incentivo à quarentena e à prática do isolamento social. A gestão de Alberto Fernandez também se destacou no âmbito do combate aos impactos socioeconômicos da pandemia, trazendo propostas e soluções para as consequências negativas que a crise sanitária já estava causando. Na medida em que o vírus foi se alastrando pelo país, o governo direcionou seus esforços para o desenvolvimento e aquisição de vacinas contra a Covid-19. Nesse cenário, a Argentina se destacou principalmente por ter sido um dos primeiros países do mundo a autorizar a *Sputnik V*, imunizante russo, e atuar como uma ponte na América Latina para que outros países também viessem a fechar acordos de compra com Moscou, mostrando disposição em usar seu capital diplomático.

A partir do que foi exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar as diferentes diplomacias dos países do Cone Sul em relação à aquisição de vacinas. A pergunta que guia este artigo é: quais foram os meios pelos quais Uruguai, Paraguai e Argentina

[6] *Argentina. Ministerio de Salud. Información epidemiológica*. Disponível em <<https://www.argentina.gob.ar/salud/coronavirus-COVID-19/sala-situacion>>. Acesso em 23/02/2022.

[7] Iniciativa que visa acelerar o desenvolvimento e fabricação de vacinas contra a Covid-19, garantindo acesso igualitário a todos os países. É liderada de modo conjunto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Gavi Alliance, pela Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI, na sigla em inglês) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

obtiveram sucesso dentro de suas respectivas diplomacias da vacina?

O artigo divide-se de forma que cada país compõe uma seção do trabalho. Primeiro aborda-se a atuação do presidente Luis Lacalle Pou frente a pandemia no Uruguai, destacando quais parcerias teriam sido cruciais para a imunização de sua população. A segunda seção aborda o Paraguai e os avanços e recuos que o governo de Mario Abdo Benítez teve em relação não só a compra de vacinas, mas também nas relações diplomáticas que foram afetadas a partir destas negociações. Por fim, o artigo trata da atuação de Alberto Fernandez, presidente da Argentina, na aquisição de imunizantes, além de abordar outras medidas que amorteceram as consequências da pandemia no país.

Uruguai

A estratégia do Uruguai de combate à Covid-19 foi diferente da maioria dos países sul-americanos. O governo liderado pelo presidente Luis Lacalle Pou preferiu não adotar medidas rigorosas, por exemplo, um decreto de quarentena obrigatória em âmbito nacional. No entanto, soube responder rapidamente aos riscos da Covid-19. Não demorou a fechar as fronteiras, decretou quarentena obrigatória para viajantes vindos do exterior, determinou regras de distanciamento social e de uso obrigatório de máscaras nas ruas. Além disso, o governo contou com a boa vontade da população uruguaia, que voluntariamente assumiu a tarefa de manter-se em isolamento social. Essas medidas, somadas à eficiência de seu sistema de saúde e à grande capacidade de realização de testes foram determinantes para conter a disseminação da doença em território nacional. No primeiro semestre de 2020, o primeiro ano da pandemia de Covid-19, o Uruguai apresentava números baixos de casos e de mortes pela doença^[8]. No início de 2021, com o governo já negociando a compra das vacinas, o Uruguai sofreu com o aumento do número de casos da doença^[9], contudo, pouco menos de dois meses depois, em 1º de março de 2021, iniciou o processo de vacinação da população^[10].

Ciente dos desafios que ainda estavam por vir, após consulta ao Ministério da Saúde Pública e acadêmicos na área da saúde^[11], o

[8] Leão, A.P.F.; Niño, E. A. L. Paraguai e Uruguai no Combate à Covid-19: razões dos melhores resultados da América do Sul. Boletim OPSA, n.2 abr./jun. 2020.

[9] Folha de S. Paulo. Antes exemplo no combate à Covid, Uruguai vê alta recorde de casos, 14/01/2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/antes-exemplo-no-combate-a-covid-uruguai-ve-alta-recorde-de-casos.shtml>>. Acesso em: 25/01/2022.

[10] *Uruguay Presidencia. Lacalle Pou recibió a embajador de China em Uruguay tras llegada de primeras dosis de vacunas*, 26/02/2021. Disponível em: <<https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/lacalle-pou-recibio-embajador-china-uruguay-tras-llegada-primeras-dosis>>. Acesso em: 24/01/2022.

[11] *Uruguay Presidencia. Uruguay adquirirá 1,5 millones de dosis de vacunas contra COVID-19*, 13/10/2020. Disponível em: <<https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/uruguay-adquirira-15-millones-dosis-vacunas-contra-covid-19>>. Acesso em: 25/01/2022.

presidente Lacalle Pou aderiu à iniciativa multilateral da *Covax*. Isto ocorreu em outubro de 2020, mês em que também foi assinado pelo presidente um acordo de compromisso antecipado de mercado com a *GAVI Alliance*^[12], para a aquisição de vacinas contra a Covid-19. Esse acordo foi articulado entre três diferentes ministérios: Saúde Pública, Relações Exteriores e Economia e Finanças^[13]. Em janeiro de 2021, em uma coletiva de imprensa, Lacalle Pou anunciou que, pelo acordo via *Covax*, o Uruguai receberia 1,5 milhão de doses de vacinas^[14]. Em abril do mesmo ano, finalmente o primeiro lote começou a chegar em território uruguaio, correspondendo a um total de 48 mil doses^[15] produzidas pela parceria entre a Universidade de *Oxford* e o laboratório *AstraZeneca*. Ao receber as vacinas, a rede de saúde pública já estava bem estruturada para o início da vacinação, considerando-se que o Plano Nacional de Imunização uruguaio para 2021 já estava desenhado desde fevereiro, tendo tido o suporte da OPAS, sobretudo para a aquisição de equipamentos e materiais necessários para a aplicação de vacinas, tais como seringas^[16].

Na mesma coletiva de imprensa, Lacalle Pou também anunciou que havia chegado a dois acordos para a aquisição de vacinas: um com o laboratório estadunidense *Pfizer* (em parceria com a empresa alemã *BioNTech*) e outro com a chinesa *Sinovac*. Com base nos contratos feitos entre as partes, o Uruguai receberia 2 milhões de doses de vacina da *Pfizer* e mais 1,75 milhão da *Sinovac*. É importante ressaltar que a conclusão desses acordos dependeu principalmente de um esforço prévio de aproximação bilateral com os EUA e com a China que foi liderado pelo presidente uruguaio.

[12] A GAVI Alliance é uma parceria de saúde global entre organizações públicas e privadas com o objetivo de imunizar a população mundial.

[13] *Uruguay Presidencia. Resolución S/N/020 Se aprueba el Acuerdo de Compromiso Anticipado de Mercado (CAM), por subscribir entre la República Oriental del Uruguay y GAVI Alliance, para la adquisición de vacunas contra el Sars-CoV-2, a fin de responder ante la emergencia sanitaria de COVID-19, 13/10/2020.* Disponível em: <https://www.gub.uy/presidencia/institucional/normativa/resolucion-sn020-se-aprueba-acuerdo-compromiso-anticipado-mercado-cam>. Acesso em: 24/01/2022.

[14] *Uruguay Presidencia. Declaraciones del presidente Luis Lacalle Pou sobre la adquisición de vacunas contra la COVID-19, 23/01/2021.* Disponível em: <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/videos/declaraciones-del-presidente-luis-lacalle-pou-sobre-adquisicion-vacunas-contra>. Acesso em: 24/01/2022.

[15] Organização Pan-Americana de Saúde. *Uruguay recibió hoy las primeras vacunas contra la COVID-19 a través del mecanismo COVAX, 04/04/2021.* Disponível em: <https://www.paho.org/es/noticias/4-4-2021-uruguay-recibio-hoy-primeras-vacunas-contra-covid-19-traves-mecanismo-covax>. Acesso em: 24/01/2022.

[16] *Uruguay Presidencia. Resolución S/N/021 Se adjudica a la Organización Panamericana de Salud la compra de vacunas, biológicos, y material de inoculación, necesarios para llevar a cabo el Plan de Vacunación del ejercicio 2021, 18/02/2021.* Disponível em: <https://www.gub.uy/presidencia/institucional/normativa/resolucion-sn021-se-adjudica-organizacion-panamericana-salud-compra-vacunas>. Acesso em: 24/01/2022.

Em janeiro de 2021, o embaixador estadunidense no Uruguai, Kenneth George, concedeu uma entrevista elogiando a gestão da pandemia no país e afirmou que o governo uruguaio havia entrado em contato com ele em outubro de 2020 visando iniciar negociações para a compra de vacinas^[17]. Em dezembro de 2020, Lacalle Pou aproveitou uma brecha ocorrida nas transações entre a Argentina e a *Pfizer* para assegurar a compra das 2 milhões de doses. O laboratório estadunidense havia oferecido 13,3 milhões de doses ao governo argentino, que demorou a responder à oferta. Desse modo, a diplomacia presidencial passou a ser um fator determinante para o Uruguai, já que Lacalle Pou entrou em contato com a cúpula da *Pfizer* em Buenos Aires para pedir ajuda na aquisição das vacinas. Os responsáveis pela empresa na Argentina contactaram a matriz nos EUA argumentando que nenhum dos países do Cone Sul possuía as suas vacinas, o que foi suficiente para a empresa responder positivamente ao pedido de ajuda uruguaio^[18]. Em junho de 2021, a encarregada de negócios da embaixada no Uruguai, Jennifer Savage, anunciou a doação de 500 mil doses da vacina da *Pfizer*, que se inseria na estratégia do governo dos EUA de doação mundial de 80 milhões de doses^[19].

No caso da China, a diplomacia da vacina também contou com o presidente como ator central no processo de aquisição do imunizante da *Sinovac*. Em dezembro de 2020, Lacalle Pou escreveu uma mensagem para o presidente chinês, Xi Jinping, solicitando auxílio no combate à pandemia e a facilitação da China no acesso uruguaio às vacinas. No começo de janeiro de 2021, Jinping respondeu a mensagem, afirmando que a China dava grande importância ao papel das vacinas e que estava disposta a reforçar a cooperação com o Uruguai^[20]. No início de fevereiro, com o acordo para a compra dos imunizantes já encaminhado, o secretário da Presidência, Álvaro Delgado, fez uma visita ao embaixador da China no país, Wang Gang, para agradecer ao governo do país asiático pelo apoio na coordenação da logística e dos trâmites burocráticos para assegurar a chegada das vacinas em tempo. Já o embaixador chinês afirmou que o governo seguiria prestando assistência

[17] *El Observador*. *Embajador de EEUU dijo que el gobierno lo llamó en octubre por la compra de vacunas*, 19/01/2021. Disponível em: <https://www.elobservador.com.uy/nota/embajador-de-eeuu-dijo-que-el-gobierno-lo-llamo-en-octubre-por-la-compra-de-vacunas-202111917636>. Acesso em: 24/01/2022.

[18] *El País*. *Uruguay vacuna con Pfizer gracias a las dosis que Argentina dejó pasar*, 16/04/2021. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/informacion/politica/uruguay-vacuna-pfizer-gracias-dosis-argentina-dejo-pasar.html>. Acesso em: 24/01/2022.

[19] *Uruguay Presidencia*. *Estados Unidos donará a Uruguay 500.000 dosis de la vacuna de Pfizer*, 25/06/2021. Disponível em: <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/estados-unidos-donara-uruguay-500000-dosis-vacuna-pfizer>. Acesso em: 24/01/2022.

[20] *El Observador*. *Lacalle Pou escribió en diciembre al presidente chino para que facilite acceso a vacunas*, 01/02/2021. Disponível em: <https://www.elobservador.com.uy/nota/lacalle-escrificio-en-diciembre-al-presidente-chino-para-que-facilite-acceso-a-vacunas-202121154850>. Acesso em: 24/01/2022.

ao Uruguai no combate à pandemia^[21].

Assim que as primeiras vacinas da *Sinovac* chegaram no Uruguai, no fim de fevereiro, Lacalle Pou recebeu, na sede da Presidência, a visita do embaixador Wang Gang. Também participaram do encontro o secretário Delgado e o ministro das Relações Exteriores, Francisco Bustillo. O presidente uruguaio agradeceu Gang por ter intermediado as negociações com o governo e com o laboratório *Sinovac* e salientou o papel da representação diplomática do Uruguai na China. O embaixador chinês destacou que se tratava de um dia importante nas relações bilaterais, tendo em vista que a diplomacia presidencial foi determinante para o fortalecimento da cooperação entre ambos os países. Para o Uruguai, essa parceria com a China foi essencial já que a vacina da *Sinovac* foi a primeira a ser aplicada na população.

Paraguai

Antes mesmo da confirmação do primeiro caso de Covid-19 no país, em fevereiro de 2020 o governo paraguaio já havia se mobilizado suspendendo por tempo indeterminado vistos para cidadãos da República Popular da China. O Ministério das Relações Exteriores emitiu uma nota apontando o alerta sanitário causado pela pandemia do coronavírus e suspendeu os vistos válidos e atuais concedidos a cidadãos chineses e estrangeiros que viajassem para a China continental^[22].

O governo de Mario Abdo Benítez, após as notificações dos primeiros casos confirmados de Covid-19 no país, logo se mobilizou a fim de conter o avanço do vírus. Em 10 de março de 2020, o governo ordenou a suspensão de qualquer atividade que envolvesse aglomeração de pessoas. A medida, a princípio, tinha duração de 15 dias e respondia às suspeitas do Ministério da Saúde^[23]. Dado o aumento de casos na Europa, os voos originários de lá foram suspensos e o ministro das relações exteriores, Euclides Acevedo, anunciou que as forças armadas e a polícia colaborariam no cumprimento das restrições governamentais; as pessoas também não podiam circular dentro do território e, caso

[21] *Uruguay Presidencia. Secretario de Presidencia visita a embajador chino para avanzar en logística de entrega de vacunas de SinoVac a Uruguay*, 01/02/2021. Disponível em: <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/secretario-presidencia-visita-embajador-chino-para-avanzar-logistica-entrega>. Acesso em: 24/01/2022.

[22] *Ministerio de Relaciones Exteriores. Paraguay suspende visas por tiempo indefinido a ciudadanos de la República Popular de China*. 02/05/2020. Disponível em: <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/paraguay-suspende-visas-por-tiempo-indefinido-ciudadanos-de-la-republica-popular-de-china>. Acesso em: 05/02/2022. BBC. 3 pontos-chave para entender como o Paraguai conseguiu conter a disseminação do coronavírus, apesar de estar no 'epicentro' da pandemia. 22/06/2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53117602>. Acesso em: 15/02/2022.

[23] *ABC Color. Coronavirus: Gobierno suspende las clases y toda aglomeración de personas*. 10/03/2020. Disponível em: <https://www.abc.com.py/nacionales/2020/03/10/coronavirus-gobierno-suspende-las-clases-y-toda-aglomeracion-de-personas/>. Acesso em: 03/02/2022.

necessário, a polícia seria acionada e o uso da força permitido a fim de garantir a saúde pública^[24]. Posteriormente o presidente também propôs o fechamento parcial das fronteiras e decretou uma quarentena obrigatória de 14 dias para aqueles que chegassem do exterior^[25]. Com a alta dos casos, o governo prorrogou a quarentena até 12 de abril.

Com a redução do número de contaminações no país, em 4 de maio de 2020 entrou em vigor a quarentena inteligente, que consistiu no retorno gradual das atividades laborais e sociais em quatro fases, mantendo os cuidados com higiene e distanciamento, uso de luvas e máscaras. Neste período, as fronteiras permaneceram fechadas e as aulas permaneceriam remotas até dezembro^[26]. A primeira fase consistiu na reabertura de indústrias, de estabelecimentos, prestadores de serviços (com até 3 clientes), de serviços de entrega e recolhimento, e das atividades físicas individuais em locais fechados. A segunda fase, que teve início em 25 de maio, se referiu à reabertura de lojas comerciais (até 800 m²), escritórios, construção (obras civis), esportes e eventos culturais (sem espectadores). Em 15 de junho iniciou-se a fase três, com a abertura de lojas comerciais (mais de 800 m²) e complexos esportivos. A última fase^[27], que durou até 4 de outubro, possibilitou a abertura de bares, restaurantes, eventos, hospedagens e outros setores. Cabe ressaltar, entretanto, que houve adaptações nos calendários e algumas cidades como Alto Paraná precisaram retornar a quarentena total durante determinada fase da quarentena inteligente devido ao aumento do número de casos locais^[28].

14

Em 2 de outubro de 2020, o então ministro da saúde Julio Mazzoleni afirmou que a partir dali, não se utilizaria mais o sistema de fases para lidar com a pandemia; apenas decisões pontuais por regiões, distritos e setores econômicos seriam aplicadas caso houvesse aumento de casos. Os horários de circulação foram expandidos até meia-noite e

[24] *La Nación*. *Advierten que cierre de fronteras será para personas, no para mercaderías*. 14/03/2020. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2020/03/14/advierten-que-cierre-de-fronteras-sera-para-personas-no-para-mercaderias/>>. Acesso em: 03/02/2022.

[25] *ABC Color*. *La cuarentena irá hasta el domingo 12 de abril y aislamiento total con excepciones hasta el 28 de marzo*. 20/03/2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/03/20/la-cuarentena-sera-total-y-continuará-hasta-el-domingo-12-de-abril/>>. Acesso em: 03/02/2022.

[26] *As.com*. *Coronavirus en Paraguay: ¿qué es, fases y cuando comienza la cuarentena inteligente?* 01/05/2020. Disponível em: <https://as.com/diarioas/2020/05/01/actualidad/1588354202_133817.html>. Acesso em: 03/02/2022.

[27] *Cuarentena Inteligente. Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social*. Disponível em: <<https://www.mspbs.gov.py/dependencias/portal/adjunto/e13793-CUARENTENAInteligentev7TITUTLOS.pdf>>. Acesso em: 04/02/2022.

[28] *ABC Color*. *Resuelven que Alto Paraná vuelva a cuarentena casi total por 14 días*. 29/07/2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/07/29/resuelven-que-alto-parana-vuelva-a-cuarentena-casi-total-por-14-dias/>>. Acesso em: 04/02/2022.

a maior parte dos setores voltaram ao funcionamento normal^[29]. Mas, no final de 2020 ocorreu a primeira onda de Covid-19 no Paraguai e apesar do elevado número de casos (concentrados principalmente na capital e no Centro), o governo afirmou que não voltaria à fase zero da quarentena inteligente a fim de resguardar a atividade econômica^[30]. Em março de 2021, o Paraguai já enfrentava a segunda onda de Covid-19 com uma explosão de contágios, internações e mortes em poucos dias, e os leitos de UTIs já tinham 100% de ocupação no setor público^[31]. Em meio ao colapso do sistema de saúde, ocasionado pelo aumento exponencial de infecções e mortes por Covid e a consequente falta de medicamentos para os infectados com Covid-19, somado ao atraso e escassez de vacinas no país, o Ministro da Saúde Julio Mazzoleni renunciou ao seu cargo. Até então, o Paraguai era um dos países mais atrasados na imunização — em torno de apenas 2 mil doses foram administradas em uma população total de 7,3 milhões de habitantes^[32].

Em relação às iniciativas multilaterais, o Paraguai foi um dos primeiros países a assinar o acordo *Covax*, recomendado pela OMS, e adiantar o dinheiro do pagamento; ao país foram prometidas 4,3 milhões de vacinas. Por meio dele, o Paraguai recebeu doses de países como Alemanha, Coreia do Sul e Espanha. Entretanto, devido a questões internas do próprio acordo, o Paraguai acabou não sendo priorizado na distribuição das vacinas e até julho de 2021, o país só havia recebido 340.800 doses das 4,3 milhões prometidas, o que gerou descontentamento tanto da população quanto do governo paraguaio^[33]. Fora do mecanismo *Covax*, o governo encontrou diversos obstáculos nas negociações privadas além de custos mais elevados. Para contornar esses problemas, precisou alterar a legislação vigente de forma que o Estado pudesse ir ao encontro às exigências das empresas responsá-

[29] ABC Color. *Recomiendan dejar atrás cuarentena por fases y flexibilizar restricciones*. 02/10/2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/10/02/recomiendan-dejar-atras-cuarentena-en-fases-y-flexibilizar-restricciones/>>. Acesso em: 04/02/2022

[30] Última Hora. Covid-19: “No se volverá a la Fase 0”, asegura el viceministro de Salud. 15/12/2020. Disponível em: <<https://www.ultimahora.com/covid-19-no-se-volvera-la-fase-0-asegura-el-viceministro-salud-n2918764.html>>. Acesso em: 04/02/2022.

[31] *Noticias Paraguay*. *Estamos atravesando una segunda ola de contagios, asegura médico*. 09/03/2021. Disponível em: <<https://npy.com.py/2021/03/estamos-atravesando-una-segunda-ola-de-contagios-asegura-medico/>>. Acesso em: 04/02/2022,

[32] *Infobae*. *Renunció el ministro de salud de Paraguay en medio del colapso del sistema sanitario por la pandemia de COVID-19*. 05/03/2021. Disponível em: <<https://www.infobae.com/america/america-latina/2021/03/05/renuncio-el-ministro-de-salud-de-paraguay-en-medio-del-colapso-del-sistema-sanitario-por-la-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 04/02/2022.

[33] ABC Color. *Marito: “Covax no funcionó”*. 26/06/2021. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2021/07/26/marito-covax-no-funciono/>>. Acesso em: 04/02/2022.

veis^[34]. Isto também contribuiu para o atraso na aquisição de novas vacinas fora do mecanismo *Covax*.

Em relação aos mecanismos bilaterais, o Paraguai anunciou, em 3 de fevereiro de 2021, a compra de quatro mil doses da vacina *Sputnik V* do Fundo Russo, e estas foram as primeiras doses a chegar ao país, no dia 18 de fevereiro do mesmo ano^[35]. Em 27 de abril de 2021, o novo ministro da saúde, Julio Borba, anunciou um novo acordo para aquisição de 1 milhão de doses da vacina chinesa Sinopharm, que tem base nos Emirados Árabes. Entretanto, em 31 de julho do mesmo ano, o ministro foi informado que a China havia rescindido unilateralmente o contrato, acredita-se que por razões geopolíticas: a hipótese seria pelo fato de Paraguai não ter relações diplomáticas com a China continental, mas sim com Taiwan^[36].

Em abril de 2021, o Paraguai também assinou um contrato de compra com a *Covaxin*, vacina elaborada pela *Bharat Biotech*, laboratório da Índia. A compra pôde ser realizada graças aos fundos da cooperação bilateral entre Paraguai e Taiwan, que possibilitou a compra de 2 milhões de doses^[37]. Em junho, o Ministério de Saúde Pública e Bem-Estar Social anunciou a compra de 1 milhão de vacinas UB-612 da empresa estadunidense Vaxxinity, que é formada a partir da empresa taiwanesa United Biomedical, mesmo sem ainda possuir autorização para seu uso emergencial^[38]. Já em agosto de 2021, o Paraguai fechou um acordo de compra de 1,4 mil doses de *AstraZeneca* com a Espanha, que estava de acordo com o tratamento prioritário e o princípio de aces-

[34] *Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social. Del COVAX a las negociaciones directas por vacuna COVID-19*. 15/01/2021. Disponível em: <<https://www.mspbs.gov.py/portal/22488/del-covax-a-las-negociaciones-directas-por-vacuna-covid-19.html>>. Acesso em: 04/02/2022.

[35] *Ultima Hora. Vacunas Sputnik V contra el Covid-19 llegan al país tras larga espera*. 18/02/2021. Disponível em: <<https://www.ultimahora.com/vacunas-sputnik-v-contra-el-covid-19-llegan-al-pais-larga-espera-n2928125.html>>. Acesso em: 04/02/2022.

[36] *Ultima Hora. China rescinde el contrato del envío de vacunas Sinopharm*. 31/07/2021. Disponível em: <<https://www.ultimahora.com/china-rescinde-el-contrato-del-envio-vacunas-sinopharm-n2953780.html>>. Acesso em: 04/02/2022.

[37] *La Nación. Ministerio de Salud firma contrato por 2 millones de vacunas Covaxin*. 14/04/2021. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2021/04/14/ministerio-de-salud-firma-contrato-por-2-millones-de-vacunas-covaxin/>>. Acesso em: 05/02/2022. Paraguay recibió primer desembolso de Taiwán para compra de vacunas Covaxin. 22/04/2021. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/hoy/2021/04/22/paraguay-recibio-primer-desembolso-de-taiwan-para-compra-de-vacunas-covaxin/>>. Acesso em: 05/02/2022.

[38] *La Nación. Salud anuncia un millón de vacunas anti-COVID para “los próximos meses”*. 17/06/2021. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2021/06/17/salud-anuncia-un-millon-de-vacunas-anti-covid-para-los-proximos-meses/>>. Acesso em: 05/02/2022.

so universal às vacinas que ambos os países promovem^[39].

É importante ressaltar que as doações de outros países foram fundamentais no plano de vacinação do país. O Chile, por exemplo, foi um dos primeiros países a realizar doações de vacinas ao Paraguai. Em março de 2021, 20 mil doses da vacina Coronovac, produzida pela *Sinovac*, chegaram ao Paraguai para a imunização de servidores públicos do país^[40]. Já em 29 de setembro de 2021, durante a visita de Sebastián Piñera ao Paraguai, o presidente chileno confirmou uma nova doação, dessa vez de 100 mil doses de vacina *AstraZeneca* a fim de acelerar o processo de vacinação no Paraguai^[41].

Em junho, o Uruguai também doou 12 mil doses de vacinas ao Paraguai em solidariedade à situação que o país enfrentava^[42]. Até julho de 2021, os Estados Unidos já haviam acordado a doação de dois milhões de vacinas da *Pfizer* para dar continuidade ao Plano Nacional de Vacinação no país. A primeira doação, de 1 milhão de doses, já havia chegado ao país em 9 de julho. Em 25 de julho, o encarregado de Negócios dos EUA Joe Salazar anunciou a doação de mais 1 milhão de doses ao país^[43].

O Catar também foi um dos países a doarem vacinas ao Paraguai. 50,8 mil doses da vacina Moderna foram doadas ao país, com o primeiro lote chegando em junho e o último lote em setembro de 2021. Neste período, o país estava vivendo um momento de desaceleração na campanha de vacinação justamente por falta de vacinas, que estava sendo suprida pela doação feita por outros países. O Paraguai também recebeu refrigeradores do Japão e da UNICEF, que permitiu o maior

[39] *ABC Color. Salud y Cancillería anuncian acuerdo para “adquisición preferencial” de AstraZeneca. 23/08/2021.* Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2021/08/23/salud-y-cancilleria-anuncian-acuerdo-para-adquisicion-preferencial-de-astrazeneca/>>. Acesso em: 05/02/2022.

[40] *Ministerio de Relaciones Exteriores. Llegan 20.000 dosis de vacunas Coronovac enviadas por Chile en el marco de una cooperación y de las excelentes relaciones existentes. 03/06/2021.* Disponível em: <<https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/llegan-20000-dosis-de-vacunas-coronovac-enviadas-por-chile-en-el-marco-de-una-cooperacion-y-de-las-excelentes-relaciones-existen>>. Acesso em: 04/02/2022.

[41] *Ultima Hora. Chile confirma nueva donación de 100.000 vacunas contra el Covid-19. 29/09/2021.* Disponível em: <<https://www.ultimahora.com/chile-confirma-nueva-donacion-100000-vacunas-contra-el-covid-19-n2963810.html>>. Acesso em: 04/02/2022.

[42] *La Nación. Salud agradece a Uruguay donación de 12 mil dosis de vacunas. 18/06/2021.* Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2021/06/18/salud-agradece-a-uruguay-donacion-de-12-mil-dosis-de-vacunas/>>. Acesso em: 05/02/2022.

[43] *La Nación. Estados Unidos donará otro millón de vacunas de Pfizer al Paraguay. 25/07/2021.* Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/politica/2021/07/25/estados-unidos-donara-otro-millon-de-vacunas-de-pfizer-al-paraguay/>>. Acesso em: 04/02/2022.

armazenamento de vacinas em locais remotos^[44].

Em agosto de 2021 Taiwan doou 2 milhões de seringas ao Ministério de Saúde Pública do Paraguai de forma a apoiá-lo no combate à pandemia^[45]. No mesmo mês, foi anunciado que voluntários do Centro e Alto Paraná poderiam participar do estudo da fase 3 da vacina taiwanesa MVC-COV1901 (ou Medigen), que é desenvolvida juntamente com os EUA. Na fase 3 seria testada a eficácia dela em conjunto com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional de Assunção (FCM-UNA)^[46].

Por fim, em 2022, o Paraguai recebeu uma doação de 500 doses de Coronavac desta vez do Brasil. O objetivo será utilizar estas vacinas para a imunização de crianças de cinco a onze anos e possibilitar o retorno presencial às aulas. O Ministro de Relações Exteriores, Euclides Acevedo, agradeceu o gesto brasileiro e reforçou a cooperação bilateral entre os dois países^[47].

Argentina

O primeiro caso de Covid-19 na Argentina foi registrado no dia 03 março de 2020. Desde a confirmação deste primeiro caso, o presidente Alberto Fernández tomou diversas medidas para conter a contaminação, como decretar isolamento social obrigatório para pessoas sintomáticas que estiveram em lugar de risco. Na medida em que o vírus se alastrou pelo país, os esforços do governo no combate à pandemia, sendo eles de ordem sanitária ou socioeconômica, precisaram se expandir. Ainda em março, a Casa Rosada decretou medidas de isolamento social preventivo para todo o país, anunciou a construção de oito hospitais de emergência e determinou o congelamento do preço do álcool em gel e dos itens da cesta básica. Um pacote destinado a aliviar os impactos econômicos da pandemia também foi anunciado no mesmo

[44] *Swissinfo.ch. Paraguay recibe ultimo lote donado por Catar para impulsar vacunación. 02/09/2021.* Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/spa/coronavirus-paraguay_paraguay-recibe-ultimo-lote-donado-por-catar-para-impulsar-vacunaci%C3%B3n/46916802>. Acesso em: 05/02/2022.

[45] *La Nación. Taiwán donó 2 millones de jeringas a Salud. 18/08/2021.* Disponível em: <https://www.lanacion.com.py/pais_edicion_impresa/2021/08/18/taiwan-dono-2-millones-de-jeringas-a-salud/>. Acesso em: 05/02/2022.

[46] *La Nación. Vacuna taiwanesa inscribirá voluntarios de Central y Alto Paraná para estudio de fase 3. 30/08/2021.* Disponível em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2021/08/30/vacuna-taiwanesa-inscribira-voluntarios-de-central-y-alto-parana-para-estudio-de-fase-3/>>. Acesso em: 05/02/2022.

[47] *Prensa Latina. Paraguay recibió 500 mil vacunas Coronavac donadas por Brasil. 28/01/2022.* Disponível em: <<https://www.prensa-latina.cu/2022/01/28/paraguay-recibio-500-mil-vacunas-coronavac-donadas-por-brasil>>. Acesso em: 05/02/2022.

mês^[48].

Seguindo o tom das firmes medidas tomadas para diminuir a curva de contágio, o governo argentino também passou a se preocupar com questões relacionadas à pesquisa sobre o vírus, mas, principalmente, com o desenvolvimento e a aquisição de vacinas para a Covid-19. Por meio do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), a cooperação entre o Instituto de Biomedicina de Buenos Aires (IBIOBA-CONICET), a Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), localizada no Brasil, o Laboratório Central de Saúde Pública (LCSP), do Paraguai, e o Instituto Pasteur de Montevideú, do Uruguai, se fortaleceu^[49]. Em julho de 2020, Alberto Fernández anunciou que a Argentina participaria dos testes da vacina que estava sendo desenvolvida em conjunto pela BioNTech e a Pfizer. No mesmo mês, a China declarou que destinaria US\$ 1 bilhão para a cooperação com países latino-americanos no combate à pandemia, especificamente em questões de acesso à vacina e medicamentos, acordo do qual a Argentina fez parte^[50]. Em agosto, o governo argentino fechou um acordo triangular com o México e a farmacêutica AstraZeneca para a produção local de vacinas contra a Covid-19, que seriam distribuídas por toda a América Latina (com exceção do Brasil, que assinou um acordo individual com a empresa^[51].

Em outubro de 2020, a Argentina ultrapassou a marca de 1 milhão de casos diagnosticados de Covid-19, e 30 mil óbitos causados pela doença. Apesar das medidas tomadas pelo governo ainda em março deste ano terem funcionado por algum tempo, estabilizando a curva de contágio em termos numéricos e controlando a propagação do vírus em termos geográficos, o segundo semestre de 2020 viu uma explosão de casos no país e uma migração da doença da zona metropolitana de Buenos Aires para o interior. As medidas precipitadas de reabertura, as aglomerações ilegais e os protestos contra o isolamento foram as principais causas dessa virada de cenário^[52].

19

[48] Latitude Sul. Argentina prioriza o bem-estar social no combate ao coronavírus. Conjuntura Latitude Sul, 03/2020. Disponível em <<http://latsul.org/wp-content/uploads/2016/06/Conjuntura-Latitude-Sul-Marc%CC%A7o-2020.pdf>>. Acesso em 14/02/2022.

[49] Latitude Sul. Mercosul e Prosul tomam medidas conjuntas para o combate à pandemia. Conjuntura Latitude Sul, 04/2020. Disponível em <<http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/05/Conjuntura-Latitude-Sul-Abril2020v2.pdf>>. Acesso em 14/02/2022.

[50] Latitude Sul. China anuncia cooperação com América Latina e Brasil fica de fora. Conjuntura Latitude Sul, 07/2020. Disponível em <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/08/Conjuntura_Julho2020.pdf>. Acesso em 14/02/2022.

[51] Latitude Sul. Argentina e México estabelecem acordo para produção de vacinas contra a Covid-19. Conjuntura Latitude Sul, 08/2020. Disponível em <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/09/ConjunturaLATSUL_Agosto2020.pdf>. Acesso em 14/02/2022.

[52] Latitude Sul. Argentina ultrapassa um milhão de casos de Covid-19. Conjuntura Latitude Sul, 10/2020. Disponível em <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/11/ConjunturaLATSUL_Outubro2020.pdf>. Acesso em 14/02/2022.

A partir de então, segundo Cecília Nicolini, assessora de Alberto Fernández, o objetivo do governo argentino seria abrir canais de negociação com vários fabricantes para adquirir vacinas e conseguir envios em larga escala de doses “seguras e eficazes” o mais rápido possível. O presidente argentino investiu bastante capital diplomático para firmar um acordo com a Rússia, e assim garantir o início da vacinação antes do final de 2020^[53]. Na primeira semana de novembro de 2020, o país finalmente fechou seus primeiros acordos de compra de vacinas: um de 30 milhões de doses da russa *Sputnik V*, e outro de 23.6 milhões de doses da *Oxford/AstraZeneca*, o que seria o suficiente para vacinar 59% da população argentina.

Em 2021, a assinatura de acordos de compra seguiu. O governo argentino fechou a compra de mais 4 milhões de doses, dessa vez da chinesa Sinopharm, em fevereiro de 2021. Em junho de 2021, vieram mais compras: 30 milhões de doses da Sinopharm e 5,4 milhões da vacina da empresa chinesa CanSino Biologics. Em julho, a Argentina fechou mais acordos de compra: 20 milhões de doses da *Pfizer/BioNTech* e mais 20 milhões de doses da vacina do laboratório Moderna. O total de doses compradas pelo governo de Alberto Fernández seria o suficiente para vacinar toda população argentina, com sobras^[54].

Um dos casos que ganhou destaque quando o assunto foi a aquisição de vacinas por parte da Argentina foi o da *Sputnik V*. Desenvolvido pelo Instituto Gamaleya de Moscou, o imunizante foi o primeiro a ser adquirido pelo governo de Fernández, e sua compra foi cercada por polêmicas, especialmente por causa da falta de informação científica publicada em periódicos do Ocidente sobre a vacina, até então. A Argentina foi o segundo país do mundo a aprovar a *Sputnik*, atrás apenas de Belarus, na forma de “autorização emergencial” para pessoas entre 18 e 60 anos. Domesticamente, a questão ganhou um tom mais político do que técnico, quando opositores do governo fizeram duras críticas à compra da vacina, e alguns inclusive alimentaram teorias da conspiração. A líder da Coalizão Cívica, Elisa Carrió, afirmou que Cristina Kirchner, vice-presidenta argentina, “trabalhava para a *Sputnik*”, e por isso a vacina russa seria considerada uma prioridade pelo governo^[55]. Apesar das duras críticas, em fevereiro de 2022, o presidente argentino visitou Vladimir Putin, presidente russo, e agradeceu a cooperação, citando “os resultados formidáveis” da vacinação com a *Sputnik V* na

[53] *El País*. A conexão Cidade do México-Buenos Aires-Moscou: como a *Sputnik V* decolou na América Latina. 04/02/2021. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-02-04/a-conexao-cidade-do-mexico-buenos-aires-moscou-como-a-sputnik-v-decolou-na-america-latina.html>> Acesso em 03/02/2022.

[54] Dados sobre compras estão disponíveis no site lançado pelo *Global Health Innovation Center* da Universidade de Duke, nos EUA. Disponível em <<https://launchandscalefaster.org/covid-19/vaccinepurchases/>>. Acesso em 03/02/2022.

[55] *La Nación*. Elisa Carrió: “Cristina Kirchner trabaja para *Sputnik*”. 04/06/2021. Disponível em <<https://www.lanacion.com.ar/politica/elisa-carri%C3%B3-cristina-kirchner-trabaja-para-sputnik-nid03062021/>> Acesso em 03/02/2022.

Argentina^[56].

O caso *Sputnik* também foi importante em termos de relacionamento com países latino-americanos. Além da Argentina, México e Bolívia também estavam entre os primeiros compradores da vacina russa na América Latina, e deve-se considerar as ações do governo argentino em termos de cooperação técnica para que esses países viessem a fechar um acordo de compra com Moscou. Por causa do esforço diplomático e do trabalho de tradução já feito pela comitiva da Argentina nos trâmites com a Rússia, o México avançou nas negociações com o Kremlin para também adquirir o imunizante. A Argentina exerceu um papel importante de ponte entre os dois países, cedendo o arquivo digital trazido de Moscou, que foi apresentado à agência reguladora argentina para a aprovação da *Sputnik V*, para que o governo do México entrasse com o pedido de liberação na Cofepris, a agência reguladora mexicana. Essa cooperação foi especialmente importante para a Argentina, pois Fernández estava buscando se colocar como um líder político na região, junto ao presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, consolidando uma aliança progressista. Mais tarde, a Argentina também forneceu os documentos para Bolívia, Uruguai e Peru^[57].

Durante os quase dois anos de pandemia, a Argentina também entrou em acordos de recebimento de doações de vacinas, como o fechado com o Canadá, que ofereceu 549.600 doses da *Oxford/AstraZeneca*^[58], e com os EUA, que se comprometeram a doar 3,5 milhões doses da *Moderna*^[59]. Os EUA também se comprometeram a doar três hospitais de campanha para a Argentina e liberar a exportação de insumos para a produção da vacina *Oxford/AstraZeneca*, em abril de 2021^[60]. Com o avanço da vacinação no país, no final de 2021, a Argentina também fechou acordos para doar doses, com o Ministério da Saúde se

[56] Página 12. *Alberto Fernández con Vladimir Putin: "Argentina tiene que dejar de tener esa dependencia tan grande con el FMI y EE.UU."* 03/02/2022. Disponível em <<https://www.pagina12.com.ar/399427-alberto-fernandez-con-vladimir-putin-argentina-tiene-que-dej>>. Acesso em 04/02/2022.

[57] *El País*. A conexão Cidade do México-Buenos Aires-Moscou: como a *Sputnik V* decolou na América Latina. 04/02/2021. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-02-04/a-conexao-cidade-do-mexico-buenos-aires-moscou-como-a-sputnik-v-decolou-na-america-latina.html>> Acesso em 03/02/2022.

[58] Dados sobre doações de vacinas estão disponíveis no site lançado pelo *Global Health Innovation Center* da Universidade de Duke, nos EUA. Disponível em <<https://launchandscalefaster.org/covid-19/vaccinedonations>>. Acesso em 03/02/2022.

[59] Embaixada dos EUA na Argentina. *EEUU dona 3,5 millones de vacunas contra el Coronavirus a Argentina*. 16/07/2021. Disponível em <<https://ar.usembassy.gov/es/eeuu-dona-35-millones-de-vacunas-contra-el-coronavirus-a-argentina/>>. Acesso em 03/02/2022.

[60] O Globo. Aproximação de Biden com a Argentina, que inclui ajuda na pandemia, escancara diferença na relação com Brasil. 08/04/2021. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/aproximacao-de-biden-com-argentina-que-inclui-ajuda-na-pandemia-escancara-diferenca-na-relacao-com-brasil-24961705>>. Acesso em 03/02/2022.

comprometendo a doar 1 milhão de doses de *Oxford/AstraZeneca* para a Bolívia e o Egito, respectivamente, e acordos menores com Vietnã, Filipinas, Moçambique, Dominica, Barbados, Quênia e Angola também sendo fechados^[61].

Assim, percebe-se que o governo argentino, desde março de 2020, mostrou-se determinado a enfrentar a pandemia de coronavírus, por meio de medidas de fechamento do comércio e incentivo ao isolamento social, mesmo diante de um cenário onde os desafios impostos pela crise sanitária afetariam ainda mais o já debilitado panorama econômico. Com o aumento de casos no país, Fernández focalizou seus esforços políticos e diplomáticos nas negociações sobre desenvolvimento e compra de vacinas, logrando alguns resultados positivos nos relacionamentos externos da Argentina, especialmente com a Rússia e o México, mas também com outros países latino-americanos.

Considerações Finais

Com base nos cenários apresentados, algumas conclusões podem ser enunciadas. O Uruguai, embora tenha adotado uma estratégia não convencional de combate à pandemia de Covid-19 no seu estágio inicial e sofrido dificuldades posteriores com o aumento de casos, teve êxitos graças a um sistema de saúde bem estruturado, à colaboração da população, à capacidade de realização de testes e à adoção de medidas de distanciamento social. O governo também foi bem-sucedido no controle posterior da doença, antecipando-se à aprovação da utilização das vacinas e preferindo negociar a compra dos imunizantes por meio de vias tanto multilaterais, quanto bilaterais. Essa estratégia de atuar em ambas as vias só foi possível porque a diplomacia presidencial foi o fator que permitiu que ela fosse colocada em prática. A liderança do presidente Lacalle Pou no estreitamento das relações bilaterais e no processo de adesão à *Covax* garantiu o acesso às vacinas de modo relativamente rápido, embora só tenha sido possível iniciar a vacinação da população em março de 2021.

O Paraguai obteve sucesso na prevenção e contenção do vírus durante os estágios iniciais da pandemia. Entretanto, a ausência de esforços mais efetivos para controlar a economia no primeiro ano de pandemia e a dependência do governo de Mario Benítez ao mecanismo *Covax* corroborou para a explosão de casos e mortes por Covid-19 após as medidas de flexibilização. O governo passou por momentos delicados, como o colapso do sistema de saúde e a renúncia do ministro Julio Mazzoleni em março de 2021, mas, aos poucos, foi voltando aos eixos, alterando a legislação vigente e se inserindo em acordos bilaterais para adquirir mais vacinas. Acordos com a Índia, a China e Taiwan foram

[61] *Buenos Aires Times*. *Argentina to donate one million Covid vaccines to Bolivia*. 17/12/2021. Disponível em <<https://www.batimes.com.ar/news/latin-america/argentina-to-donate-one-million-covid-vaccines-to-bolivia.phtml>>. Acesso em 03/02/2022 e Página 12. *Argentina ya donó más de 4 millones de dosis de la vacuna contra el coronavirus*. 30/01/2022. Disponível em <<https://www.pagina12.com.ar/398607-argentina-ya-dono-mas-de-4-millones-de-dosis-de-la-vacuna-co>>. Acesso em 04/02/2022.

cruciais para observar as preferências da política externa paraguaia, que se mostrou flexível e aberta a países que buscassem colaborar com o seu plano nacional de vacinação. As doações também se tornaram uma parte fundamental não só deste plano, como reafirmaram e aprofundaram os laços do Paraguai com seus respectivos doadores, sendo boa parte destes parceiros diplomaticamente próximos do Paraguai, como Brasil, Taiwan e Espanha.

A Argentina, num primeiro momento, focalizou seus esforços no combate ao coronavírus em medidas de fechamento do comércio, isolamento social e pacotes que visassem aliviar as consequências socioeconômicas da pandemia. No entanto, a medida em que os casos foram aumentando no país, o governo tornou a aquisição de vacinas a sua prioridade, tentando iniciar o seu plano de vacinação nacional o mais rápido possível, fechando seus primeiros acordos de compra já em novembro de 2020. Desde então, a gestão de Fernández utilizou considerável capital político e diplomático para incentivar acordos, sejam eles multilaterais, como o exemplo do projeto Investigação, Educação e Biotecnologias Aplicadas à Saúde, no âmbito do Mercosul; que financiou a aquisição de equipamentos de diagnóstico e outros insumos, como pelas parcerias bilaterais, notadamente com o governo de Putin, considerada bem-sucedida pelo presidente. Esta parceria eventualmente levou a Argentina a atuar como uma ponte entre o governo russo e países latino-americanos, num movimento que colabora para a solidificação da estratégia argentina de se tentar se posicionar como uma liderança progressista na região.

O antigo Eixo-Bolivariano e a pandemia de Covid-19: as diplomacias de Bolívia, Equador e Venezuela em busca de vacinas

Beatriz Santos

*Pesquisadora
NEAAPE*

Eduardo Morrot

*Pesquisador
NEAAPE*

**Thaís Jesinski
Batista**

*Pesquisadora
NEAAPE*

Introdução

A Bolívia, o Equador e a Venezuela possuem em comum o pertencimento ao antigo Eixo-Bolivariano, vivenciando no início do século XXI uma forte transformação político-social com mobilizações populares contra o neoliberalismo, eleição de governos de esquerda e processos constituintes soberanos. Na Bolívia, esse processo se deu com as mobilizações da Guerra da Água de Cochabamba (1999-2000) e a Guerra do Gás (2003-2006), a eleição de Evo Morales do Movimiento al Socialismo (MAS) em 2005 e a Constituição de 2009 que estabeleceu o Estado Plurinacional. No Equador, o processo conhecido pela alcunha de “Revolução Cidadã” teve como principais marcos a eleição de Rafael Correa em 2006 e a nova Constituição de 2008, com seu conceito de “Buen Vivir”. Na Venezuela, as mobilizações começaram em 1989 com o Caracazo e foram seguidas pelas manifestações anti neoliberais da década de 1990, que culminaram na eleição de Hugo Chávez em 1998 e na aprovação da Constituição da República Bolivariana da Venezuela em 1999.

No âmbito da política externa, os países do Eixo-Bolivariano tinham como pautas principais a integração latino-americana e a defesa das demandas do Sul Global, bem como uma forte crítica anti-imperialista aos Estados Unidos (EUA) e às instituições financeiras internacionais vinculadas à ordem neoliberal, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Além da boa relação com países socialistas, sobretudo Cuba, a oposição aos EUA também aproximava esses países de rivais estratégicos de Washington, como a Rússia e o Irã. Por fim, as alianças em torno da agenda preconizada pelo Sul Global, a postura revisionista perante a ordem internacional e a intensa demanda chinesa por commodities contribuíram, de igual modo, para a aproximação dos governos do Eixo-Bolivariano com Pequim.



Esses países buscaram se articular através da criação da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), organismo fundado por Cuba e Venezuela em 2004, com posterior adesão da Bolívia (em 2006) e do Equador (em 2009). Os líderes bolivarianos apoiaram também a fundação de organismos de integração regional, como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), fundada em 2008, e a Comunidade dos Países Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), lançada em 2011.

No início de 2020, quando a pandemia de Covid-19 chegou à América do Sul, a articulação entre os países do Eixo-Bolivariano estava profundamente abalada, com o esgotamento do ciclo das commodities e o enfraquecimento político dos governos de esquerda da região. Um golpe em 2019 havia deposto Evo Morales da presidência da Bolívia, com a oposição assumindo o poder e forçando seu exílio. O sucessor eleito em 2017 por Rafael Correa no Equador, Lenín Moreno, rompeu com a orientação política do governo anterior, adotando práticas neoliberais, e levando Correa a se exilar na Bélgica. Na Venezuela, após a morte de Chávez em 2013, seu sucessor, Nicolás Maduro, vem enfrentando uma grave crise econômica e política, marcada por um cenário de hiperinflação, fortes protestos oposicionistas e isolamento internacional.

Apesar do combalido estado do Eixo-Bolivariano, a análise comparada entre os três países se justifica, pois o processo bolivariano deixou neles marcas que não parecem dar sinais de fácil desaparecimento. Não à toa, no início de 2022, quase dois anos depois do início da pandemia de Covid-19 no continente, o MAS está de volta ao poder na Bolívia, após uma vitória eleitoral sobre aqueles que o golpearam em 2019. No Equador, apesar da derrota nas eleições de 2021, o “correísmo” segue como a principal força política do país. Na Venezuela, mesmo com todas as vicissitudes e tentativas de mudança de regime por parte dos EUA e seus aliados na região, a exemplo do Brasil, Maduro permanece no poder e com novas perspectivas após a eleição de Joe Biden e a participação de observadores internacionais nas últimas eleições do país.

Assim, este artigo tem como objetivo comparar as diferentes atuações diplomáticas em relação à pandemia de Covid-19 nos países do antigo Eixo-Bolivariano, compreendendo as repercussões dos processos políticos sobre as articulações diplomáticas em busca de vacinas e equipamento médico por parte deles, bem como os próprios efeitos da pandemia na rearticulação do bolivarianismo na região. A seguir, é analisado como Equador, Bolívia e Venezuela enfrentaram os desafios relacionados à pandemia de Covid-19, destacando-se as iniciativas de cooperação bilateral, regional e multilateral. Em seguida, são apresentadas as considerações finais.

Equador

O primeiro caso de Covid-19 no Equador foi registrado no dia 29

de fevereiro de 2020^[1]. Até 22 de janeiro de 2022, foram registrados 658.045 casos e 34.279 mortes^[2]. A nova variante Ômicron não afetou efetivamente o país até o dia 3 de janeiro de 2022, tendo apenas 68 casos da variante confirmados^[3]. Mas, no dia 22 de janeiro, o governo equatoriano afirmou que a circulação da variante se tornou predominante no país, correspondendo a 80% dos casos^[4]. A variante Delta segue com o segundo maior número de casos. Até dezembro de 2021, havia 456 hospitalizados estáveis e 337 em unidades intensivas^[5].

A população equatoriana é de 17,64 milhões e, ao total, já foram administradas 29.564.789 doses de vacinas contra a Covid-19. Até janeiro de 2022, 13.205.184 pessoas foram totalmente vacinadas com duas doses, o que representa 76,01% da população total^[6]. As primeiras doses da vacina foram aplicadas no país em janeiro de 2021 e, à época, foi priorizada a vacinação de funcionários da saúde^[7].

No início da pandemia, o Equador estabeleceu um controle de suas fronteiras e no final de fevereiro de 2020 o país começou a monitorar todos os passageiros de voos que chegavam da China, Itália, Irã e Coreia – países com alto grau de circulação do vírus –, a fim de evitar o aumento da contaminação no país^[8]. No âmbito internacional, ainda em fevereiro, a Embaixada equatoriana ativou os protocolos necessários para assistência e proteção dos seus nacionais residentes na Itália. A Embaixada e os Consulados do Equador no país criaram um e-mail e uma linha direta dedicada aos cidadãos equatorianos situados nas

26

[1] *El comercio. Ministerio de Salud confirma primer caso de coronavirus en Ecuador, 29/02/2020*. Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/tendencias/sociedad/salud-confirma-primer-caso-coronavirus.html>>. Acesso em: 22/01/2022.

[2] *Johns Hopkins University/Coronavirus Resource Center. Ecuador*. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/region/ecuador>>. Acesso em: 22/01/2022.

[3] *Ministério da Saúde do Equador. Ecuador registra 68 casos de Ômicron*. Disponível em: <<https://www.salud.gob.ec/ecuador-registra-68-casos-omicron/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[4] *Ministério da Saúde do Equador. 179 cantones están en semáforo amarillo; COE ajusta medidas*. Disponível em: <<https://www.salud.gob.ec/179-cantones-están-en-semaforo-amarillo-coe-ajusta-medidas/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[5] *Comité de Operaciones de Emergencia Nacional. Informe de Situación COVID-19 Ecuador*. Disponível em: <<https://www.gestionderiesgos.gob.ec/wp-content/uploads/2020/12/Informe-de-Situacion-No066-Casos-Coronavirus-Ecuador-11122020.pdf>>. Acesso em: 22/01/2022.

[6] *Johns Hopkins University/Coronavirus Resource Center. Ecuador*. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/region/ecuador>>. Acesso em: 22/01/2022.

[7] *El Mercurio. 36 médicos del Hospital Militar de Quito recibieron las primeras dosis de la vacuna anticovid en Ecuador, 21/01/2021*. Disponível em: <<https://elmercurio.com.ec/2021/01/21/las-primeras-dosis-de-la-vacuna-anticovid-se-aplicaron-en-el-hospital-militar-de-quito/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[8] *El Mercurio. Ecuador revisará pasajeros de China, Italia, Irán y Corea ante el coronavirus, 26/02/2020*. Disponível em: <<https://elmercurio.com.ec/2020/02/26/ecuador-revisara-pasajeros-de-china-italia-iran-y-corea-ante-el-coronavirus/>>. Acesso em: 22/01/2022.

áreas afetadas e de alto risco^[9].

No final de dezembro de 2020, o governo anunciou que havia feito um acordo para a compra de 2 milhões de vacinas da farmacêutica *Pfizer*, e que a previsão de chegada de 50 mil doses para o início da imunização estava prevista para janeiro do ano seguinte^[10]. Efetivamente, as primeiras vacinas chegaram ao país no dia 20 de janeiro de 2021, em Quito, para distribuição às províncias. Inicialmente, foram acordadas 15 mil doses, mas devido a problemas de logística da farmacêutica *Pfizer-BioNtech*, somente 8 mil doses da vacina foram entregues. Como visto, o primeiro grupo vacinado no país foi composto por médicos, profissionais de saúde, auxiliares de enfermagem, enfermeiros e trabalhadores de limpeza que estavam na linha de frente nos hospitais que atenderam pacientes com Covid-19^[11].

Em março de 2021, mais 31.590 doses da *Pfizer* chegaram ao país para a vacinação da fase 1 do plano de vacinação. O plano tinha como objetivo imunizar profissionais da saúde de toda a rede pública e privada, polícia e força pública, professores, população vulnerável, idosos, catadores, funcionários de setores estratégicos, de serviços públicos, justiça e segurança complementar^[12]. O governo equatoriano continuou com negociações de compra de vacina e em abril de 2021 chegaram mais 300 mil vacinas acordadas com a empresa chinesa *Sinovac*. O país aguardava mais 2 milhões de doses ainda em 2021^[13].

Em 22 de abril de 2021, o então presidente do Equador, Lenín Moreno, declarou estado de exceção em 16 das 24 províncias do país, devido ao aumento do contágio da Covid-19 e após o alerta do Comitê de Operações de Emergência (COE) sobre a saturação das unidades de saúde na maior parte do território nacional. Por meio de um decreto executivo, foi declarado estado de emergência por “calamidade pública” nas 16 províncias e decretado toque de recolher nas mesmas a fim

[9] *El Mercurio*. *Cancillería activa ayuda a ecuatorianos en Italia por el coronavirus*, 26/02/2020. Disponível em: <<https://elmercurio.com.ec/2020/02/26/cancilleria-activa-ayuda-a-ecuatorianos-en-italia-por-el-coronavirus/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[10] *El Mercurio*. *El Gobierno cierra acuerdo con Pfizer y confirma que enero llegarán las primeras 50.000 dosis*, 20/12/2020. Disponível em: <<https://elmercurio.com.ec/2020/12/30/el-gobierno-cierra-acuerdo-con-pfizer-y-confirma-que-enero-llegaran-las-primeras-50-000-dosis/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[11] *El Mercurio*. *Las primeras 8.000 dosis de la vacuna contra la covid-19 llegaron a Quito*, 20/01/2020. Disponível em: <<https://elmercurio.com.ec/2021/01/20/vacunacion-anticovid-en-ecuador/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[12] *El Comercio*. *En Ecuador se iniciará fase uno de vacunación con 31 590 dosis; ¿quiénes recibirán la inyección?*, 03/03/2021. Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/tendencias/sociedad/ecuador-fase-vacunacion-coronavirus-dosis.html>>. Acesso em: 22/01/2022.

[13] *El Mercurio*. *Las primeras 300.000 dosis de la vacuna Sinovac arribaron a Ecuador*, 07/04/2021. Disponível em: <<https://elmercurio.com.ec/2021/04/07/las-primeras-300-000-dosis-de-la-vacuna-sinovac-arribaron-a-ecuador/>>. Acesso em: 22/01/2022.

de evitar ainda mais a saturação dos hospitais^[14].

No que tange às relações bilaterais e multilaterais, a primeira doação de vacinas para o governo equatoriano foi feita pelo Chile, em março de 2021. Os governos do Equador e do Chile, durante a Cúpula Extraordinária de Presidentes do Fórum para o Progresso da América do Sul (PROSUR), realizada em 25 de fevereiro de 2021, acordaram a doação de 20.000 doses da vacina *Sinovac* ao Ministério da Saúde Pública equatoriano para seu Plano de Vacinação^[15].

Os EUA também contribuíram com doação. No dia 1 julho de 2021, o Equador recebeu um milhão de doses da *Pfizer* provenientes dos EUA, que deixaram claro que esse lote não fazia parte do esforço da iniciativa *Covax Facility* da Organização Mundial da Saúde (OMS), que também conta com apoio e contribuições do governo estadunidense. No dia 20 de julho, o país recebeu mais uma doação de um milhão de doses da *Pfizer* dos EUA, completando assim dois milhões de doses doadas por acordo bilateral entre os dois países^[16].

A Espanha, em agosto de 2021, também doou 101.760 doses da *AstraZeneca*. Elas são provenientes do acordo que a Espanha tem com a iniciativa *Covax Facility* (OMS), e seus beneficiários foram selecionados com base nas necessidades epidêmicas dos países da região, segundo critérios da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)^[17]. Ainda no mesmo mês, o Canadá também contribuiu com a doação de 394.950 doses da *AstraZeneca*, como parte de um acordo bilateral.

A China contribuiu em outubro com a doação de 500 mil doses da vacina *Coronovac-Sinovac*^[18]. Em dezembro de 2021, o Ministério da Saúde do Equador recebeu um milhão de vacinas da *AstraZeneca*

[14] *El comercio. Ecuador decreta estado de excepción por “calamidad pública” debido al “contagio acelerado” de coronavirus*, 22/04/2021 Disponível em: <<https://elcomercio.pe/mundo/latinoamerica/coronavirus-ecuador-el-presidente-lenin-moreno-decreta-estado-de-excepcion-por-auge-del-covid-19-noticial/?ref=ecr>>. Acesso em: 22/01/2022.

[15] *Ministerio da Saúde do Equador. El Gobierno de Chile dona 20.000 dosis de vacuna del laboratorio Sinovac al Ecuador para el Plan Vacunarse*. Disponível em: <<https://www.salud.gob.ec/el-gobierno-de-chile-dona-20-000-dosis-de-vacuna-del-laboratorio-sinovac-al-ecuador-para-el-plan-vacunarse/>>. Acesso: em 22/01/2022.

[16] Embaixada do Equador. *El segundo envío de un millón de dosis de la vacuna Pfizer donado por el Gobierno de los Estados Unidos al Ecuador llegó hoy*. Disponível em: <<https://ec.usembassy.gov/es/el-segundo-envio-de-un-millon-de-dosis-de-la-vacuna-pfizer-donado-por-el-gobierno-de-los-estados-unidos-al-ecuador-llego-hoy/>>. Acesso em: 22/01/2022.

[17] *El Comercio. Ecuador recibe 101 760 dosis de AstraZeneca donadas por España*, 16/08/2021 Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/actualidad/politica/espana-donacion-vacunas-astrazeneca-ecuador.html>>. Acesso em: 23/01/2022.

[18] *El Comercio. Vacunas Sinovac donadas por China llegaron a Ecuador*, 30/10/2021. Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/tendencias/sociedad/vacunas-sinovac-donacion-china-ecuador.html>>. Acesso em: 23/01/2022.

doadas pelo governo mexicano por meio de uma iniciativa de cooperação bilateral. O envio dessas doses contribuiu para o fortalecimento do plano de imunização e para a aplicação da dose de reforço no país^[19].

Através da *Covax Facility* na América Latina, o Equador recebeu doações feitas pela OPAS. Foram doadas cerca de 84 mil doses em março de 2021, 336 mil doses em abril e outras 336 mil doses em junho, todas elas da *AstraZeneca*. No final do ano, a OPAS continuou com a doação e, em novembro, enviou 625.200 mil doses, seguida de 1.351.200 milhões de doses da *Sinovac* em dezembro^[20].

Vê-se que, de fato, uma diplomacia da vacina foi colocada em prática, além da compra de milhões de vacinas de diversas farmacêuticas a fim de completar a imunização do país. O Equador continuou a imunização da população mesmo em feriados como o do Natal, mantendo os postos de saúde funcionando 24h^[21]. Além da promoção de teste para os sintomáticos, existem no país mais de 2.000 pontos onde os testes de Covid-19 são feitos gratuitamente. Com a nova variante Ômicron e o aumento de casos, o governo destacou que fazer o teste é uma forma de proteger a saúde, e declarou ser mais importante completar as doses de vacinação, incluindo o reforço, e manter as medidas de biossegurança^[22].

O atual presidente, Guilherme Lasso, liderou o início do Plano de Vacinação 9/100. O plano consiste no processo de imunização em massa que chegará a nove milhões de equatorianos em 100 dias. Segundo o presidente, além de sua relevância sanitária e social, o plano se constitui como o programa econômico mais importante que se pode apresentar ao Equador^[23]. No dia 17 de dezembro de 2021, foi realizado o X Gabinete Binacional em Cartagena das Índias, chefiado pelos presidentes colombiano Iván Duque e Guillermo Lasso. No evento, os dois líderes aprovaram certificados de vacinação para viabilizar maior mobilidade entre os países, assim como a abertura das pontes Rumichaca,

[19] *El Comercio*. *Un millón de vacunas de Astrazeneca donó México a Ecuador*, 17/12/2021. Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/tendencias/sociedad/vacunas-astrazeneca-donacion-mexico-ecuador.html>>. Acesso em: 23/01/2022.

[20] *PAHO*. *Llegada de vacunas COVID-19 a las Américas a través de COVAX*. Disponível em: <<https://www.paho.org/es/covax-americas?page=3>>. Acesso em: 23/01/2022.

[21] *Parlamento Andino*. *Principales medidas adoptadas por el gobierno ecuatoriano frente a la emergencia provocada por la COVID-19*. Disponível em: <<https://www.parlamentoandino.org/images/actualidad/informes-covid/Ecuador/Principales-medidas-adoptadas-por-el-gobierno-ecuatoriano.pdf>>. Acesso em: 23/01/2022.

[22] *El Comercio*. *Más de 2 000 puntos para pruebas covid gratuitas*, 17/12/2021. Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/tendencias/sociedad/quito-pruebas-covid-gratuitas-contagiados.html>>. Acesso em 23/01/2022.

[23] Governo do Equador. *El presidente Lasso lideró el inicio del Plan de Vacunación 9/100*. Disponível em: <<https://www.presidencia.gob.ec/el-presidente-lasso-lidero-el-inicio-del-plan-de-vacunacion-9-100/>>. Acesso em: 23/01/2022.

San Miguel e Mataje – as principais conexões terrestres entre Equador e Colômbia – que estiveram fechadas durante a pandemia. A reabertura da fronteira entre os vizinhos, que seguiu todos os protocolos de biossegurança, teve o intuito de reativar a passagem de produtores e viabilizar o fluxo de pessoas. A aprovação dos certificados de vacinação contra o coronavírus, por sua vez, buscou impulsionar a circulação fronteiriça, o comércio e as demais atividades econômicas^[24].

Em 2022, o Equador também promoveu ações para produção de vacinas na América do Sul, a exemplo do Fórum Público-Privado: Oportunidades e Sinergias para a Produção de Vacinas na América do Sul, organizado no âmbito do Projeto de Ampliação da Capacidade de Imunização do Grupo de Saúde do PROSUR. A Ministra de Saúde do Equador indicou que o Equador apoia ações que permitem à região enfrentar conjuntamente a pandemia de Covid-19^[25].

Bolívia

Os dois primeiros casos de Covid-19 na Bolívia foram detectados no dia 10 de março de 2020, em duas pessoas que haviam viajado à Itália^[26]. Quase dois anos depois, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 já contabiliza, em uma população de 11,6 milhões de habitantes, um total de 820.583 casos e 20.671 óbitos, segundo dados referentes ao dia 25 de janeiro de 2022^[27]. Nesse momento, a Bolívia vive sua quarta onda, atingindo recordes de novos casos em meio ao avanço da Ômicron no mundo com 60.801 novos casos^[28] registrados já na primeira semana de 2022. A taxa de letalidade, no entanto, apresenta movimento contrário: reduziu de 6,2% no início da pandemia para 0,6% em janeiro. Entre as causas para esse fato, estão a possível

30

[24] *El Comercio*. *Lasso y Duque confirman reapertura de tres puntos fronterizos*, 17/12/2021. Disponível em: <<https://www.elcomercio.com/actualidad/politica/ecuador-colombia-frontera-certificados-vacunacion.html>>/ Acesso em: 23/01/22 *El Universo*. *Reapertura de la frontera Ecuador-Colombia: actividades económicas confrontadas al finalizar 20 meses del cierre*. Disponível em: <<https://www.eluniverso.com/noticias/ecuador/reapertura-de-la-frontera-ecuador-colombia-actividades-economicas-confrontadas-al-finalizar-20-meses-del-cierre-nota>>. Acesso em: 23 /01/ 2022.

[25] Ministerio da Saúde do Equador. *Vacunas en America del sur*. Disponível em: <<https://www.salud.gob.ec/ecuador-promueve-acciones-para-produccion-de-vacunas-en-america-del-sur/>>. Acesso em: 23/01/2022.

[26] *Los Tiempos*. *Confirman los dos primeros casos de coronavirus en Bolivia*, 10/03/2020. Disponível em: <<https://www.lostiempos.com/actualidad/pais/20200310/confirman-dos-primeros-casos-coronavirus-bolivia>>. Acesso em: 27/01/2022.

[27] *La Nación*. *Covid-19 en Bolivia: casos de coronavirus y vacunación al 25 de enero*, 26/01/2022. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/covid-19-en-bolivia-casos-de-coronavirus-y-vacunacion-al-25-de-enero-nid26012022/>>. Acesso em: 27/01/2022.

[28] *La Razón*. *En la primera semana de 2022, Bolivia alcanza récord con 60.801 casos de COVID-19*, 10/01/2022. Disponível em: <<https://www.la-razon.com/sociedad/2022/01/10/en-la-primera-semana-de-2022-bolivia-alcanza-record-con-60-801-casos-de-covid-19/>>. Acesso em: 27 /01/ 2022.

menor letalidade da nova variante e, sobretudo, o aumento da taxa de vacinação, com 3,6 milhões de pessoas recebendo duas doses da vacina até janeiro de 2022 e 983 mil pessoas apenas uma dose, números que somados representam cerca de 40% da população boliviana^[29].

Ao se analisar o âmbito político e diplomático, percebem-se dois momentos bastante distintos de atuação governamental. A Covid-19 chegou à Bolívia durante o governo provisório de Jeanine Áñez, que dois meses antes havia se autoproclamado presidenta em meio à crise política que assolou as eleições de 2019, com a tentativa de reeleição de Evo Morales sob acusações de fraude da oposição^[30]. No final de 2020, no entanto, quando foram realizadas as eleições para o governo definitivo, Luis Arce^[31] do Movimiento al Socialismo (MAS) saiu vitorioso da disputa e segue no comando do país. Cada um desses governos está ligado a campos políticos internos divergentes: Arce ao MAS de Evo Morales e Áñez às elites tradicionais que se opuseram a ele nos últimos anos. Também apresentam alinhamentos externos divergentes: enquanto Áñez prioriza relações com os EUA e com governos de direita do continente, Arce se vincula aos governos de esquerda, como o de Alberto Fernández na Argentina e de López Obrador no México, e prioriza as relações com países geopoliticamente opostos aos EUA. Isso fez com que a Bolívia tivesse, na prática, dois movimentos diplomáticos distintos em relação à Covid-19: um até as eleições de outubro de 2020, liderado por Áñez, e outro após essa data, liderado por Arce.

No âmbito interno, com a chegada da pandemia ao país em março de 2020, o governo de Áñez emitiu decretos que declaravam emergência nacional e aplicavam uma rígida quarentena com toque de recolher e o fechamento das fronteiras^[32]. Também foi marcante a presença das forças armadas e da repressão, com uma abordagem de

[29] Exame. Vacinas reduziram mortalidade da covid-19 na Bolívia, afirma governo, 03/01/2022. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/vacinas-reduziram-mortalidade-da-covid-19-na-bolivia-afirma-governo/>>. Acesso em: 27/01/2022

[30] Latitude Sul. Morales renúncia e governo provisório se autoproclama em cenário de violência e instabilidade na Bolívia. In; Conjuntura Latitude Sul, v. 03 n. 11, novembro de 2019, p. 07. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2019/12/ConjunturaLATSUL_novembro_2019.pdf>. Acesso em: 29/01/2022.

[31] Latitude Sul. Vitória por larga de diferença leva Luis Arce e o MAS de volta ao governo boliviano. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 04, n. 10, outubro de 2020, p. 10. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/11/ConjunturaLATSUL_Outubro2020.pdf>. Acesso em: 29/01/2022.

[32] *El Deber*. Gobierno presenta decreto de emergencia sanitaria que debe "ser acatado por gobernaciones y alcaldías", 17/03/2020. Disponível em: <https://eldeber.com.bo/pais/gobierno-presenta-decreto-de-emergencia-sanitaria-que-debe-ser-acatado-por-gobernaciones-y-alcaldias_169872>. Acesso em: 27/01/2022.

“mano dura” por parte do governo^[33]. As medidas rígidas, no entanto, se chocavam com o alto grau de informalidade da economia do país, na insuficiência dos recursos estatais para garantir serviços de saúde e auxílios financeiros à população e na baixa legitimidade do governo que havia recém-chegado ao poder por meio de um golpe. Assim, o coronavírus avançou pela Bolívia em meio a forte insatisfação popular e enorme polarização política, inclusive com a eclosão de manifestações da oposição^[34].

Áñez, que inicialmente buscou utilizar a crise como forma de alavancar sua possível candidatura presidencial por meio de medidas alarmistas, tentou se aproveitar da pandemia para aplicar políticas autoritárias e prolongar seu governo provisório com os sucessivos adiamentos das eleições^[35]. O discurso da oposição era de que o governo não soube lidar com a quarentena, com inação nas políticas de fortalecimento do sistema de saúde e de garantia de auxílio financeiro, bem como um recrudescimento de quarentenas, repressão e corrupção^[36]. A questão da corrupção, inclusive, serviu como golpe final na já combalida imagem do governo na gestão da pandemia, com a prisão, em 20 de maio de 2020, do Ministro da Saúde por superfaturamento na compra de 170 ventiladores pulmonares por mais de 4,7 milhões de dólares^[37]. Após três adiamentos muito questionados pela oposição^[38], as eleições, que inicialmente seriam realizadas em 3 de maio de 2020, só foram realizadas em 18 de outubro de 2020, quase um ano após o governo interino tomar posse. Os desgastes do governo interino em meio à crise econômico-sanitária resultaram no retorno do MAS ao poder com uma vitória eleitoral em primeiro turno de Luis Arce.

32

[33] Latitude Sul. Coronavírus avança na Bolívia e país enfrenta vírus com medidas econômicas e uso das Forças Armadas. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 04, n. 03, março de 2020, p. 06. Disponível em: <<http://latsul.org/wp-content/uploads/2016/06/Conjuntura-Latitude-Sul-Marc%CC%A7o-2020.pdf>>. Acesso em: 29/01/2022.

[34] Latitude Sul. Instabilidades aumentam na Bolívia em meio ao aumento de casos de Covid-19. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 04, n. 05, maio de 2020, p. 7-8. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/06/Conjuntura-Latitude-Sul_Maio2020v2.pdf>. Acesso em: 29/01/2022.

[35] CASTRO, Fábio; FUSER, Igor. Bolívia em tempos de pandemia: crise humanitária e conflito político. In: *Intellèctus*, a. XX, n. 2, 2021, p. 50-77. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/61137>. Acesso em: 28/01/2022.

[36] *La Razon*. Arce afirma que Áñez gestionó el COVID-19 con ‘cuarentenas, represión y corrupción’, 10/03/2021. Disponível em: <<https://www.la-razon.com/sociedad/2021/03/10/arce-afirma-que-anez-gestiono-el-covid-19-con-cuarentenas-represion-y-corrupcion/>>. Acesso em 27/01/2022.

[37] *El País*. Ministro da Saúde da Bolívia é preso por compra superfaturada de respiradores, 20/05/2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-05-20/ministro-da-saude-da-bolivia-e-preso-por-compra-superfaturada-de-respiradores.html>>. Acesso em: 27/01/2022.

[38] Latitude Sul. Novo adiamento das eleições bolivianas aumenta tensão no país. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 04, n. 07, julho de 2020, p. 10. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/08/Conjuntura_Julho2020.pdf>. Acesso em: 27/01/2022.

No tocante aos movimentos diplomáticos por vacinas, com o avanço dos testes e o início das perspectivas de produção em meados de 2020, em agosto desse ano, Áñez reforçou a tese de que as vacinas eram uma prioridade do Estado. A atuação do governo priorizou, nesse caso, os acordos hemisféricos e multilaterais para o acesso às vacinas como o Fundo Rotatório da OPAS e a iniciativa *Covax Facility* da OMS^[39]. No entanto, apesar de a Bolívia ter aderido a *Covax* em 3 de julho de 2020, durante o governo Áñez, as vacinas ligadas à iniciativa só chegaram ao país em 2021, já no governo Arce. Esse timing político da chegada das vacinas, causado pela demora dos mecanismos multilaterais, gerou uma troca de acusações no momento de transição entre os dois governos: a nova gestão de Arce acusou o antigo governo Áñez de ter negligenciado a busca por vacinas, enquanto Áñez rebatia reivindicando para o seu governo a conquista das vacinas pela *Covax* e atacando o governo de Arce por estar buscando com a Rússia vacinas sem eficácia comprovada^[40].

De fato, após tomar posse no dia 8 de novembro, Luis Arce ampliou o leque de negociações internacionais da Bolívia por vacinas. Diante da demora dos mecanismos multilaterais, o novo presidente buscou estabelecer relações bilaterais diretamente com países produtores de vacinas, especialmente aqueles com os quais o antigo governo de Evo Morales possuía boas relações. Assim, no dia 30 de novembro de 2020, o governo boliviano anunciou um acordo com a Rússia para o fornecimento de 5,2 milhões de doses da vacina *Sputnik*^[41]. O primeiro lote com 20.000 doses dessas vacinas chegou no dia 28 de janeiro de 2021, marcando o início da vacinação no país com o foco inicial nos profissionais de saúde^[42].

Em paralelo, no dia 12 de janeiro de 2021, o governo boliviano também anunciou um acordo com o Instituto Serum, da Índia, para o fornecimento de mais 5 milhões de doses da *AstraZeneca*, que deveriam chegar a partir de abril e complementar as doses da *Sputnik*, com

[39] El Deber. Jeanine Áñez: “*La vacuna es una prioridad del Estado y vamos a pagar lo que sea para tenerla*”, 06/08/2020. Disponível em: <https://eldeber.com.bo/pais/jeanine-anez-la-vacuna-es-una-prioridad-del-estado-y-vamos-a-pagar-lo-que-sea-para-tenerla_194985>. Acesso em: 27/01/2022.

[40] El Deber. *Áñez recuerda que Bolivia será uno de los primeros países en recibir la vacuna y el Gobierno denuncia “negligencia criminal”*, 31/12/2020. Disponível em: <https://eldeber.com.bo/pais/anez-recuerda-que-bolivia-sera-uno-de-los-primeros-paises-en-recibir-la-vacuna-y-el-gobierno-denunci_214061>. Acesso em: 27/01/2022.

[41] Latitude Sul. Argentina, Bolívia e Venezuela firmam acordos com a Rússia pela vacina Sputnik V. In: *Conjuntura Latitude Sul*, v. 04, n. 12, dezembro de 2020. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/01/ConjunturaLATSUL_Dezembro2020.pdf>. Acesso em: 29/01/2022.

[42] La Razon. Sandra Ríos, *enfermera de Santa Cruz, es la primera vacunada en el país contra el COVID-19*, 29/01/2021. Disponível em: <<https://www.la-razon.com/sociedad/2021/01/29/sandra-rios-enfermera-de-santa-cruz-es-la-primera-vacunada-en-el-pais-contra-el-covid-19/>>. Acesso em: 27/01/2022.

vistas a garantir a vacinação com duas doses de cerca da metade da população do país^[43]. Além da Rússia e da Índia, em 11 de fevereiro de 2021, Arce anunciou um acordo para adquirir 500 mil doses da vacina chinesa Sinopharm, sendo 100 mil destas doadas pela China^[44]. As 500 mil doses chegaram a Bolívia no dia 24 de fevereiro do mesmo ano^[45].

Essas movimentações bilaterais não significaram o abandono dos mecanismos multilaterais, em especial da iniciativa *Covax*. No dia 7 de dezembro de 2020, o governo de Arce enviou a confirmação de que o país seguia no mecanismo, reforçando a disposição de se adequar aos requisitos financeiros e de estrutura para receber as vacinas – as quais se consolidaram no plano enviado pelo Ministério da Saúde da Bolívia à OMS no dia 18 de janeiro de 2021^[46]. Como consequência, no dia 30 do mesmo mês, foi anunciado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que a Bolívia estaria entre os países prioritários para receber as vacinas via *Covax*, sendo 900 mil doses de *AstraZeneca* e 92 mil doses da *Pfizer*^[47]. As primeiras 228 mil doses de *AstraZeneca* prometidas pela iniciativa, no entanto, só chegaram em 21 de março^[48]. Assim, percebe-se que as negociações bilaterais garantiram à Bolívia o acesso às primeiras doses de vacinas com antecedência em relação aos mecanismos multilaterais, quase um mês antes no caso da chinesa Sinopharm e quase dois meses com a russa *Sputnik*.

Além dessas iniciativas, merece destaque a campanha internacional por acesso equitativo às vacinas e pela flexibilização das patentes a elas relacionadas e a outros medicamentos contra a Covid-19, lançada no dia 13 de abril de 2021 pelo Ministro das Relações Exteriores

[43] Reuters. *Bolívia signs contract with India's Serum Institute for 5 million AstraZeneca vaccine doses, 13/01/2021*. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/healthbolivia-india-idUSKBN29I28V>>. Acesso em: 27/01/2022.

[44] O Globo. *China já tem sete parcerias na América Latina para fornecer vacinas contra a Covid-19, 14/02/2021*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/mundo/china-ja-tem-sete-parcerias-na-america-latina-para-fornecer-vacinas-contracovid-19-24879416>>. Acesso em: 27/01/2022.

[45] Folha de Pernambuco. *Bolívia recebe 500 mil vacinas chinesas da Sinopharm, 24/02/2021*. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/bolivia-recebe-500-mil-vacinas-chinesas-da-sinopharm/173910/>>. Acesso em: 27/01/2022.

[46] Cesla. *Añez dice que gestionó llegada de vacunas bajo mecanismo COVAX y Gobierno retruca. Disponível em: <<https://www.cesla.com/detalle-noticias-de-latinoamerica.php?id=19239>>. Acesso em: 27/01/2022.*

[47] Los Tiempos. *ONU informa que Bolivia recibirá 900.000 dosis de AstraZeneca y 92.430 de la vacuna de Pfizer, 30/01/2021*. Disponível em: <<https://www.lostiempos.com/actualidad/pais/20210130/onu-informa-que-bolivia-recibira-900000-dosis-astrazeneca-92430-vacuna>>. Acesso em: 27/01/2022.

[48] Istoé. *Bolívia recebe 228 mil vacinas da AstraZeneca pelo mecanismo Covax, 21/03/2021*. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolivia-recebe-228-mil-vacinas-da-astrazeneca-pelo-mecanismo-covax/>>. Acesso em: 27/01/2022.

res boliviano, Rogelio Mayta^[49]. Essa campanha se deu em um momento em que o acesso desigual às vacinas ficava cada dia mais gritante, com os países desenvolvidos concentrando sua produção localmente e atingindo alto grau de vacinação, enquanto os países mais pobres possuíam dificuldade de acesso à vacina. Essa situação piorou com o avanço da variante Delta na Índia e o represamento das vacinas produzidas por ela para vacinar sua própria população.

Também merece destaque o envio por parte do México de 150 mil doses para a Bolívia, em 13 de junho de 2021, por meio de um acordo de produção que envolve os governos do México e da Argentina em conjunto à Fundação Carlos Slim e a *AstraZeneca*^[50]. Por esse acordo, o laboratório argentino mAbxience produz o princípio ativo da vacina e a planta mexicana Liomont realiza o envase^[51]. Esse acordo é uma articulação entre os governos de Alberto Fernández (Argentina) e López Obrador (México), ambos com proximidade ideológica ao MAS, inclusive tendo dado suporte ao partido e a Morales após o golpe sofrido por ele em 2019. Além disso, a distribuição das vacinas se deu em nome da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), organismo internacional hoje presidido pelo México, país que busca reforçar os vínculos e a resolução de problemas entre os países da região em um espaço sem a participação dos EUA.

Assim, percebe-se na Bolívia dois momentos distintos em relação à diplomacia das vacinas. No primeiro, durante o governo Áñez, a atuação focou-se na atuação multilateral e hemisférica, sobretudo na adesão de acordos como a *Covax* da OMS e o Fundo Rotatório da OPAS. Já o segundo momento pode ser percebido após a chegada de Arce ao poder, resgatando vinculações internacionais do governo de Evo Morales. Sem abandonar as negociações multilaterais, o governo buscou relações bilaterais com aliados clássicos do antigo “Eixo Bolivariano”, como a Rússia, China e Índia, para conseguir vacinas diretamente com os produtores. Também reforçou os laços com governos de esquerda da região, sobretudo Argentina e México, garantindo vacinas por meio da CELAC. Por fim, o novo governo esforçou-se para impulsionar um discurso em defesa dos interesses do Sul Global, com sua campanha pela flexibilização de patentes e distribuição equitativa de vacinas.

Venezuela

O primeiro caso de Covid-19 na Venezuela foi confirmado no

[49] *Ministerio de Relaciones Exteriores. Bolivia pide liberar las patentes de medicamentos y vacunas para Covid-19*. Disponível em: <<https://www.cancilleria.gob.bo/webmre/noticia/4297>>. Acesso em 27/01/2022.

[50] *El Universal. México dona 400 mil vacunas AstraZeneca para Belice, Bolívia y Paraguay*, 12/06/2021. Disponível em: <<https://www.eluniversal.com.mx/nacion/mexico-envia-400-mil-vacunas-astrazeneca-para-belice-bolivia-y-paraguay>>. Acesso em: 27/01/2022.

[51] *Latitude Sul. México inicia doação de vacinas a países da América Latina e Caribe*. In: *Conjuntura Latitude Sul*, v. 05, n. 06, junho de 2021, p. 7. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/07/ConjunturaLATSUL_Junho2021.pdf>. Acesso em: 27/01/2022.

dia 13 de março de 2020. Desde então, o país registrou 461.059 casos e 5.392 mortes^[52] – ainda que haja questionamentos por parte de organismos internacionais quanto aos dados informados pelo governo venezuelano. Assim como a maior parte dos países, no início de 2022, a Venezuela enfrenta uma nova onda de Covid-19, com a chegada da variante Ômicron no seu território. Esse fato representa uma ameaça séria à população, tendo em vista que apenas 40,71%^[53] dos venezuelanos estão com o ciclo vacinal completo, além do fato do sistema de saúde do país apresentar condições precárias, com falta de insumos e profissionais.

Assim que o primeiro caso de Covid-19 no país foi identificado, o presidente Nicolás Maduro tomou medidas como a obrigatoriedade do uso de máscaras e a suspensão de voos internacionais, eventos públicos com aglomerações, aulas e atividades não ligadas aos setores essenciais – alimentação, saúde, transporte e segurança. Para além dos problemas causados diretamente pelo vírus *SARS-CoV-2*, a Covid-19 também levou a crises de desabastecimento de alimentos e gasolina na Venezuela, assim como a apagões e cortes no fornecimento de água^[54]. A piora das condições de vida da população levou a uma onda de protestos no país em 2020, com denúncias de repressões violentas por parte da Guarda Nacional Bolivariana (GNB)^[55].

A crise econômica e a piora nas condições de vida nos países sul-americanos resultaram em um movimento de retorno de venezuelanos que haviam saído de seu país de origem em busca de melhores oportunidades nos países vizinhos. O governo colombiano abriu corredores humanitários nas pontes internacionais de Simón Bolívar, no Norte de Santander, e José Antonio Paéz, em Arauca. O grande fluxo de pessoas levou o governo venezuelano a declarar estado de sítio nas cidades que fazem fronteira com a Colômbia, e a estabelecer quarentenas obrigatórias a todos que chegavam ao país. Em junho de 2020, com o expressivo aumento no número de venezuelanos retornando, o governo da Venezuela restringiu a entrada de seus cidadãos no país, abrindo as

[52] *Johns Hopkins University / Coronavirus Resource Center. Venezuela.* Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/region/venezuela>>. Acesso em: 20/01/2022.

[53] *Johns Hopkins University / Coronavirus Resource Center. Venezuela.* Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/region/venezuela>>. Acesso em: 20/01/2022.

[54] Silvestre, A.; Closs, M. B.; Batista, T. J. A pandemia nos países em crise: uma análise dos casos de Bolívia, Venezuela, Guiana e Suriname. In: Boletim OPSA. n. 2, Abr./Jun., 2020. Disponível em: <http://opsa.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Boletim_OPSA_2020_n2_abr-jun-2.pdf>. Acesso em: 20/01/2022.

[55] Conjuntura Latitude Sul. Protestos por falta de gasolina e serviços públicos ocorrem em meio a denúncias de violações de direitos humanos na Venezuela. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 4, n. 9, setembro de 2020. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2020/10/ConjunturaLATSUL_Setembro2020.pdf>. Acesso em: 20/01/2022.

fronteiras apenas três dias na semana^[56]. O fluxo de migrantes entre os dois países, no entanto, permaneceu, com a utilização de diversas trilhas ilegais existentes na fronteira. Finalmente, em 4 de outubro de 2021, o governo venezuelano anunciou a reabertura da fronteira com a Colômbia^[57].

Mesmo com dificuldades para enfrentar a pandemia, a Venezuela forneceu ajuda ao estado brasileiro do Amazonas no mês de janeiro de 2021, quando o sistema de saúde de Manaus colapsou frente a uma nova onda da doença. O governo venezuelano enviou caminhões com oxigênio: a primeira remessa, com 107 mil litros, chegou à capital amazônica no dia 19 de janeiro, e nas semanas seguintes foram enviadas novas remessas. O oxigênio tinha como origem a Siderúrgica del Orinoco (Sidor), que estava com suas atividades paralisadas^[58].

A pandemia do novo coronavírus afetou duramente a economia venezuelana, já em crise desde 2014. Em março de 2020, o país solicitou ao Fundo Monetário Internacional (FMI) o valor de US\$ 5 bilhões para enfrentar a Covid-19. A Venezuela não recorria ao Fundo desde 2001, e a solicitação foi negada. Por outro lado, a ONU incluiu o país como destino prioritário dos recursos do Plano Global de Resposta Humanitária da Covid-19. No âmbito bilateral, a Venezuela recebeu ajuda humanitária de seus principais parceiros internacionais: China, Rússia, Cuba e Irã^[59].

Com o início da aplicação de vacinas contra a Covid-19 no mundo, a Venezuela passou a receber doses de vacinas da Rússia e da China. No dia 18 de fevereiro de 2021, se iniciou a aplicação de doses da vacina russa *Sputnik V* e, no dia 8 de março, a campanha de vacinação incluiu doses da chinesa Sinopharm. Além disso, o governo venezuelano anunciou, no dia 21 de março de 2021, sua participação na fase final de testes das vacinas cubanas Soberana 2 e Abdala^[60]. A vacina Abdala apresentou eficácia de 92% com a aplicação de três doses, e foi a primeira produzida totalmente no continente latino-americano. Com a conclusão dos testes, a Venezuela recebeu o primeiro lote da vacina Abdala no dia 24 de junho, sendo o primeiro país a utilizá-la, além de

[56] Silvestre, A.; Closs, M. B.; Batista, T. J., op. cit.

[57] Folha de São Paulo. Venezuela anuncia reabertura de fronteiras com a Colômbia para comércio, 04/10/2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/10/venezuela-anuncia-que-vai-reabrir-fronteiras-com-a-colombia-para-comercio.shtml>>. Acesso em: 20/01/2022.

[58] Conjuntura Latitude Sul. Em meio ao colapso sanitário no estado do Amazonas, Venezuela contribui com envio de oxigênio. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 5, n. 1/2, janeiro e fevereiro de 2021. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2016/06/ConjunturaLATSUL_Janeiro_Fevereiro2021.pdf>. Acesso em: 20/01/2022.

[59] Silvestre, A.; Closs, M. B.; Batista, T. J., op. cit.

[60] Conjuntura Latitude Sul. Negociações de vacinas e politização em meio ao agravamento da Covid-19 na Venezuela. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 5, n. 3, março de 2021. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/04/ConjunturaLATSUL_Mar%C3%A7o-2021-2.pdf>. Acesso em: 20/01/2022.

Cuba^[61].

Em março de 2020, a Venezuela também passou a negociar a compra de vacinas por meio do Consórcio *Covax Facility*. As doses a serem adquiridas seriam, a princípio, da vacina *AstraZeneca*, de origem britânica. A vice-presidente venezuelana Delcy Rodríguez afirmou, no entanto, que o país não aprovaria o uso dessa vacina por complicações que estariam ocorrendo com sua aplicação na Europa^[62].

O processo de compra de doses pela Venezuela por meio do Consórcio foi marcado por dificuldades. No dia 6 de junho de 2021, o presidente venezuelano declarou que a entrega das doses estava atrasada. A OPAS, por sua vez, declarou que não havia recebido a parcela que faltava do pagamento. O governo venezuelano reafirmou que o pagamento havia sido feito, mas esse foi bloqueado pelo banco, devido a sanções dos EUA. Em reação, no dia 17 de junho, o governo de Joe Biden emitiu licenças para permitir a entrega de máscaras, produtos hospitalares e vacinas contra a Covid-19 na Venezuela^[63]. Com a resolução do problema envolvendo o pagamento das vacinas, no dia 7 de setembro, um carregamento com 693.600 doses da vacina chinesa *Sinovac* foi entregue, de um total de 12.068.000 doses adquiridas^[64]. O quinto e último carregamento foi entregue no dia 17 de janeiro de 2022^[65].

A vacina mais aplicada na Venezuela é a chinesa Sinopharm (20.602.551 doses), seguida pela russa *Sputnik V* (7.973.801 doses), a chinesa *Sinovac* (1.031.244 doses), e as cubanas Soberana 2 (341.883

[61] Conjuntura Latitude Sul. Venezuela negocia compra de vacinas com Rússia e Cuba em meio a complicações no acesso ao Consórcio COVAX Facility. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 5, n. 6, junho de 2021. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/07/ConjunturaLATSUL_Junho2021.pdf>. Acesso em: 20/01/2022.

[62] Conjuntura Latitude Sul. Negociações de vacinas e politização em meio ao agravamento da Covid-19 na Venezuela. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 5, n. 3, março de 2021. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/04/ConjunturaLATSUL_Mar%C3%A7o-2021-2.pdf>. Acesso em: 20/01/2022.

[63] Conjuntura Latitude Sul. Venezuela negocia compra de vacinas com Rússia e Cuba em meio a complicações no acesso ao Consórcio COVAX Facility. In: Conjuntura Latitude Sul, v. 5, n. 6, junho de 2021. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/07/ConjunturaLATSUL_Junho2021.pdf>. Acesso em: 20 /01/ 2022.

[64] PAHO. *First COVAX shipment of COVID-19 vaccines arrives in Venezuela*. 07/09/2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/news/7-9-2021-first-covax-shipment-covid-19-vaccines-arrives-venezuela>>. Acesso em: 20/01/2022.

[65] *Efecto Cucuyo*. *Venezuela recibe quinto cargamento de vacunas de Covax este #17Ene*. 17/01/2022. Disponível em: <<https://efectocucuyo.com/salud/quinto-cargamento-vacunas-de-covax-venezuela-sinopharm/>>. Acesso em: 2 /01/2022.

doses) e *Abdala* (100.235 doses)^[66]. Apesar do avanço da vacinação, a Venezuela é um dos países com menor cobertura vacinal da América do Sul. Em 17 de dezembro de 2021, 18.393.519 pessoas haviam recebido uma dose, e somente 11.608.305 estavam totalmente vacinadas^[67]. Esses números correspondem, respectivamente, a 64,7% e 40,8% da população venezuelana. Segundo dados do governo, no entanto, em 27 de dezembro, 87% da população já havia recebido pelo menos uma dose de vacina. Com a chegada da variante Ômicron, o Ministério da Saúde determinou a aplicação de doses de reforço em todos que receberam a última dose da vacina contra Covid-19 há mais de 6 meses a partir do dia 17 de janeiro de 2022^[68].

Considerações Finais

A pandemia de Covid-19 afetou severamente os países sul-americanos, cujas formas de enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária global foram influenciadas por suas trajetórias político-institucionais e pelas ações dos governos em exercício. Nesse artigo, buscou-se analisar os casos de três países que formavam o antigo Eixo-Bolivariano: Equador, Bolívia e Venezuela. No período estudado (março de 2020 a janeiro de 2022), esses três países encontravam-se em posições distintas daquelas do início da articulação bolivariana. Equador estava sob o governo de Lenín Moreno, que mesmo tendo sua eleição apoiada pelo presidente anterior, Rafael Correa, adotou políticas opostas ao seu antecessor e alinhadas à orientação neoliberal. Na Bolívia, ocorreram eleições presidenciais, após o período de governo interino – e questionado – de Jeanine Áñez. Em outubro de 2020, Luis Arce, do MAS, foi eleito, retomando a orientação política do governo de Evo Morales. Na Venezuela, por outro lado, a política bolivariana se manteve, com a permanência de Nicolás Maduro – herdeiro político de Hugo Chávez – na presidência.

O alinhamento ou distanciamento dos ideais que estavam presentes na criação do Eixo-Bolivariano influenciaram a forma como Equador, Bolívia e Venezuela enfrentaram a pandemia de Covid-19 e atuaram no ambiente internacional em busca de vacinas. No caso do Equador, o alinhamento com os EUA fez com que esse país recebesse doações estadunidenses, além de ajuda de outros Estados do Norte como Canadá e Espanha, e se beneficiasse da iniciativa *Covax Facility*.

[66] *Efecto Cucuyo. Venezuela cierra 2021 con cifras disímiles sobre la vacunación contra COVID-19. 30/12/2021.* Disponível em: <<https://efectocucuyo.com/salud/vacunacion-venezuela-2021-covid-19-cifras-cierre/>>. Acesso em: 20/01/2022.

[67] *Our World in Data. Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.* Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=VEN>>. Acesso em: 20/01/2022.

[68] *Efecto Cucuyo. Venezuela acelera cronograma de la vacunación de refuerzo contra COVID-19. 19/01/2022.* Disponível em: <<https://efectocucuyo.com/salud/refuerzo-venezuela-ministerio-salud-adelanta-cronograma/>>. Acesso em: 20/01/2022.

O Equador também utilizou vacinas chinesas para alavancar sua campanha de vacinação, mas essas chegaram com atraso quando comparadas com as entregas feitas para Bolívia e Venezuela. Na Bolívia, por sua vez, observou-se que a busca por vacinas ocorreu de forma distinta nos governos Áñez e Arce. No primeiro, privilegiou-se a negociação para obtenção de doses de vacina por meio do *Covax Facility*. Já no governo do MAS, retomou-se a cooperação com parceiros tradicionais do antigo Eixo-Bolivariano, como Rússia e China. Por fim, na Venezuela observou-se que o país manteve a cooperação com aliados tradicionais, como Rússia e China, e que enfrentou problemas no acesso a vacinas fornecidas por meio do mecanismo *Covax Facility*, devido às sanções estadunidenses.

A análise dos três casos demonstra que, apesar do passado marcado pela articulação entre esses países sob os princípios bolivarianos, Equador, Bolívia e Venezuela apresentaram trajetórias díspares no enfrentamento da pandemia, dependendo do comando do país estar sob forças políticas alinhadas com o bolivarianismo ou opostas a ele. Ainda mais significativo foi o fato de não se observar, no período analisado, iniciativas concretas de cooperação entre esses três países – demonstrando a atual desarticulação do antigo Eixo-Bolivariano. Quanto à cooperação com outros países latino-americanos, a Venezuela recebeu doses de vacina de Cuba. Já Equador e Bolívia cooperaram com o governo mexicano no acesso a doses. Identifica-se, portanto, que algum grau de cooperação regional ocorreu, sendo essa iniciativa liderada pelo México, com o isolamento da Venezuela. O Equador também recebeu doação de doses do Chile a partir do seu alinhamento com o PROSUL. Por fim, destaca-se a ausência do papel do Brasil, sob o governo de Jair Bolsonaro, como articulador regional no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Pandemia, Vacinas e Diplomacia: os casos do Chile, da Colômbia e do Peru

**Amanda
Silvestre**

*Pesquisadora
Neaape*

**Andrés Londoño
Niño**

*Pesquisador
Neaape*

**Fernanda
de Abreu
Appolinário**

*Pesquisadora
Neaape*

Introdução

A pandemia da Covid 19 trouxe uma série de implicações para os Estados, tanto no plano doméstico como no plano externo. Frear o avanço do coronavírus e adquirir vacinas para a proteção da população tornaram-se as principais pautas das agendas governamentais desde 2020 e, consequentemente, das negociações internacionais. Nesse contexto, questões domésticas e externas influenciam a gestão da pandemia feita por cada país, assim como os processos de aquisição de vacinas para imunizar a população.

Chile, Colômbia e Peru, que fazem parte da Aliança do Pacífico, nos mostram vias distintas de enfrentar a pandemia e buscar vacinas para suas populações. Assim, foram realizadas as seguintes reflexões para guiar esta pesquisa: é possível comparar as principais medidas de combate à pandemia do Chile, da Colômbia e do Peru? Como se relacionam as diplomacias das vacinas desses países com suas estratégias de política externa?

A partir dessas ponderações, este artigo possui como objetivo principal analisar as principais medidas de combate ao coronavírus dos três países em questão, de forma a compreender as semelhanças e as diferenças entre eles. Para tanto, primeiramente será realizada uma análise sobre o posicionamento de cada um desses Estados quanto ao combate à pandemia e aos avanços vacinais. Em seguida, se buscará comparar as políticas externas adotadas por esses países no combate à pandemia. Para sua elaboração, optou-se pela utilização de dados governamentais sobre a Covid-19, com ênfase na consulta de fontes de plataformas digitais dos países e dos principais sites de notícias nacionais.

Chile

Oficialmente, a pandemia da Covid-19 chegou ao Chile no dia 3 de março de 2020, quando o país confirmou o primeiro caso da doença em território nacional. Com a sexta maior população da América do Sul, em janeiro de 2022, quase dois anos após o primeiro caso, o país totalizava 1.829.437 casos confirmados e 39.272 mortes.^[1] Como principal medida de combate à propagação do vírus e, sobretudo das manifestações mais graves da doença, o país investiu no programa de vacinação. Até dezembro de 2021, 85,6% da população do Chile já havia recebido a imunização completa, o que corresponde à primeira e à segunda dose da vacina. Além disso, 52,7% da população já havia recebido a dose de reforço. Como mostra o gráfico abaixo, o Chile se posiciona como o país com a melhor taxa de vacinação da América do Sul, até o mês de fevereiro de 2022.

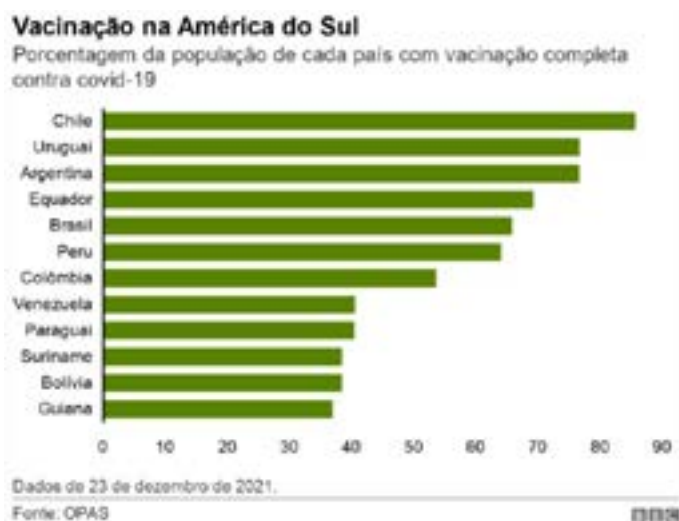


Gráfico 1 - Vacinação na América do S

Fonte: BBC, 2021^[2].

O êxito da campanha de vacinação chilena pode ser atribuído a diversos fatores. Segundo Miguel O’Ryan, infectologista do Instituto Biomédico da Universidad de Chile, desde o início da pandemia o governo chileno assinou acordos para a compra de vacinas de

[2] BBC. Covid: Como a América do Sul passou de epicentro da pandemia a líder de vacinação. 31/12/2021. Disponível em <[https://www.bbc.com/portuguese/geral-59808572?at_custom3=BBC%20Brasil&at_custom1=\[post%20type\]&at_custom4=E48B2F4C-6CB9-11EC-AD84-9920BECD475E&at_custom2=facebook_page&at_campaign=64&at_medium=custom7&fbclid=IwAR2zQi-fYQs8aBoNKNP0oJeru3_gqXuS8mmbVg5EX8Inu1Cs26dzDLUVIk](https://www.bbc.com/portuguese/geral-59808572?at_custom3=BBC%20Brasil&at_custom1=[post%20type]&at_custom4=E48B2F4C-6CB9-11EC-AD84-9920BECD475E&at_custom2=facebook_page&at_campaign=64&at_medium=custom7&fbclid=IwAR2zQi-fYQs8aBoNKNP0oJeru3_gqXuS8mmbVg5EX8Inu1Cs26dzDLUVIk)>. Acesso em 22 de janeiro de 2022.

diferentes laboratórios^[3]. Dessa forma, o país adquiriu imunizantes da *Pfizer-BioNTech*, *Sinovac*, *AstraZeneca*, da *Johnson & Johnson* e do consórcio *Covax Facility*, iniciativa liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ao contrário de países que iniciaram tarde as negociações ou apostaram inicialmente em um único fornecedor – como a Colômbia com a *Covax* e a Argentina com a *Sputnik V* da Rússia –, a diversificação foi elemento fundamental para a oferta de vacinas no território chileno.

Um outro fator importante foi a cooperação técnico-científica. Nesse sentido, é importante destacar a boa coordenação e integração entre os ministérios da Saúde, da Ciência e as universidades nacionais. Um exemplo importante de cooperação desta natureza foi o acordo assinado entre a Universidad Católica de Chile e a empresa chinesa *Sinovac* para a realização de estudos científicos com o objetivo de produzir vacinas conjuntas. Graças a este acordo e ao convênio estabelecido entre a Universidad Católica e o Ministério da Saúde, o Chile teve acesso preferencial e prioritário a doses da vacina produzida por esta empresa.

Um terceiro elemento que contribuiu para o êxito da vacinação foi a articulação das diferentes instâncias governamentais. A coordenação feita pelo governo central e a distribuição de vacinas contou com a participação ativa dos governos subnacionais sem privilegiar uma região em detrimento de outras. Por fim, a disponibilidade de recursos materiais e capital humano, além da experiência do Chile com outras campanhas de vacinação, foi de grande importância para a exitosa aquisição e distribuição de vacinas.

O sucesso da campanha de vacinação nacional e a oferta de imunizantes em altos patamares, permitiu que o Chile desse início a sua própria diplomacia das vacinas. Em março de 2021, o governo chileno anunciou a doação de 20 mil doses para o Paraguai e outras 20 mil para o Equador, dois dos países na região com maiores dificuldades em adquirir imunizantes para vacinar suas populações. No caso do Equador, as negociações para a doação ocorreram durante a Cúpula Extraordinária de Presidentes do PROSUL, em fevereiro do mesmo ano. Os presidentes Sebastián Piñera e Lenín Moreno acordaram a transferência de 20 mil doses da Coronavac, que foram utilizadas para imunizar os profissionais de saúde do Equador. Na ocasião, Moreno agradeceu a Piñera pelo gesto de “solidariedade” e por “lutar pela imunização^[4] da região. Em relação ao Paraguai, as 20 mil doses da Coronavac também foram utilizadas para vacinar os funcionários da saúde.

[3] BBC. Como o Chile se tornou o 7º país com a maior taxa de vacinação contra covid 19 do mundo. 21/02/2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56069745>> Acesso em 22 de janeiro 2022

[4] Ministerio De Salud. El gobierno de Chile dona 20.000 dosis de vacuna del laboratorio sinovac al Ecuador para el plan vacunarse. 06/03/2021. Disponível em <<https://www.salud.gob.ec/el-gobierno-de-chile-dona-20-000-dosis-de-vacuna-del-laboratorio-sinovac-al-ecuador-para-el-plan-vacunarse/#:~:text=Los%20Gobiernos%20de%20Ecuador%20y,Sinovac%20contra%20la%20COVID%2D19%2C>> Acesso em 22 de janeiro 2022

Outrossim, em setembro de 2021, o presidente Piñera visitou Colômbia, Uruguai e Paraguai, acompanhado pelo ministro da saúde, Enrique Paris, e do chanceler, Andrés Allamand. Durante a visita, o governo chileno anunciou uma nova doação ao Paraguai, dessa vez, de 100 mil doses de vacinas *Astrazeneca*. Como retribuição, o presidente Mario Abdo Benítez condecorou Sebastián Piñera com o colar Mariscal Francisco Solano López da Ordem Nacional do Mérito, a distinção máxima concedida pelo Estado do Paraguai. Além disso, Benítez afirmou que “o Chile foi o primeiro governo amigo que estendeu a mão ao Paraguai durante a pandemia.”^[5]

No final de dezembro de 2021, o governo chileno anunciou que, a partir de janeiro de 2022, aplicará a quarta dose do imunizante^[6] contra a Covid 19, sendo o segundo país no mundo, logo atrás de Israel, a adotar tal medida. Não obstante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) questiona a decisão dos países de administrar a quarta dose da vacina. De acordo com o secretário geral da instituição, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a medida revela o alto grau de desigualdade entre os Estados, já que diversos países não vacinaram nem 10% da população e cerca de 109 não atingirão a meta de imunizar 70% dos habitantes até meados de 2022^[7]. Além disso, a organização encorajou os países a cooperarem e compartilharem vacinas. Em resposta às críticas da OMS, o porta-voz do governo chileno, Jaime Bellolio, informou que seguirá adquirindo vacinas, com o intuito de salvar as vidas da população e destacou que o Chile foi um dos primeiros países a promover a doação de doses do imunizante^[8].

44

Podemos afirmar, portanto, que a pandemia contribuiu para a recuperação do soft power do Chile. Em 2019, com a eclosão da onda de manifestações conhecidas como “*Estallido Social*”, muito se questionou sobre o regime chileno, a desigualdade social no país e sobre a repressão violenta que o governo adotou para conter as manifestações. No entanto, o sucesso do programa de vacinação chileno trouxe de volta a imagem de “país modelo” da região, bastante difundida nas décadas passadas e que havia sido desconstruída em 2019. Assim, a agilidade em firmar acordos para a compra de vacinas e consequentemente a

[5] *El Mostrador*. *Gobierno envia 100 mil dosis de vacunas astrazeneca contra covid-19 a Paraguay*. 17/10/2021. Disponível em <<https://www.elmostrador.cl/noticias/2021/10/17/gobierno-envia-100-mil-dosis-de-vacunasastrazeneca-contra-covid-19-a-paraguay/>> Acesso em 22 de janeiro 2022

[6] *El País*. *Chile anuncia la cuarta dosis de la vacuna y marca la pauta en una region desigualmente protegida frente a omicron*. 25/12/2021. Disponível em <<https://elpais.com/internacional/2021-12-25/chile-anuncia-la-cuarta-dosis-de-la-vacuna-y-marca-la-pauta-en-una-region-desigualmente-protegida-frente-a-omicron.html>> Acesso em 24 de janeiro de 2022

[7] T13. *OMS cuestiona países que administran cuarta dosis dela vacuna contra el coronavirus*. 06/01/2022. Disponível em <<https://www.t13.cl/noticia/mundo/oms-cuestiona-paises-administran-cuarta-cuarta-dosis-coronavirus>> Acesso em 24 de janeiro de 2022

[8] *Cnn Chile*. *Bellolio responde criticas de la oms por aplicar la cuarta dosis*. 07/01/2022. Disponível em <https://www.cnnchile.com/coronavirus/gobierno-bellolio-responde-criticas-oms-cuarta-dosis_20220107/> Acesso em 24 de janeiro de 2022

vasta oferta dos imunizantes, possibilitou que o país fizesse doações a vizinhos em maiores dificuldades, fortalecendo os laços e a presença do Chile na região.

Peru

A pandemia e seus impactos na situação sanitária no Peru tiveram início em meados do mês de março de 2020 e seguem até os dias atuais, acompanhando as tendências mundiais de contaminação. A confirmação do primeiro caso no país ocorreu no dia 05 de março daquele mesmo ano e, menos de dez meses depois, os dados alcançaram a marca de um milhão de pessoas contaminadas, o que corresponde a 3% da população peruana^[9]. Atualmente, a quantidade total de casos de COVID-19 no país ultrapassa a porcentagem de 9% da população, contabilizando aproximadamente três milhões de pessoas infectadas. Como forma de difundir informações sobre os avanços e recuos da pandemia no país, o governo peruano adotou uma plataforma de dados: os Datos Abiertos del Gobierno, promovendo transparência sobre a situação nacional^[10].

Além de lidar com a pandemia do coronavírus, o Peru passou por um período turbulento no ano de 2021, com tensões após as eleições que marcaram o fim do governo de Francisco Sagasti (Partido Morado) e o início do mandato do presidente Pedro Castillo (Peru Livre), além da destituição de Martín Vizcarra (Somos Peru) da presidência da República, por incapacidade moral. Com forte oposição, Castillo já precisou realizar diversas alterações no seu governo, contando, inclusive, com a troca de um primeiro-ministro e de todo seu gabinete ministerial.

Ainda durante o governo de Francisco Sagasti, emergiram polémicas envolvendo as vacinas e o abuso de poder. No início de 2021, foram relatadas denúncias contra políticos posicionados em altos cargos no governo peruano que se utilizavam de suas posições para serem vacinados antes do resto da população. Houve, inclusive, denúncias que envolviam o ex-presidente Martín Vizcarra, alegando que tinha sido vacinado com doses de Sinopharm antes do fim do período de teste da vacina, ao fim do ano de 2020^[11].

Apesar disso, a política de vacinas do governo atual vem sendo trabalhada de forma a implementar as relações diplomáticas bilaterais peruanas. Um exemplo foram as reuniões realizadas entre o antigo primeiro-ministro, Guido Bellido, e o embaixador da Rússia no Peru,

[9] PAHO. *Respuesta a la emergencia por COVID-19 en Perú*. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/es/respuesta-emergencia-por-covid-19-peru>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

[10] *La Republica*. *Coronavirus en Perú: así evoluciona la pandemia en el país*. 02/02/2022. Disponível em: <<https://data.larepublica.pe/envivo-casos-confirmados-muertes-coronavirus-peru/>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

[11] *BBC*. *Coronavirus en Perú: el escándalo por las vacunas de covid-19 que forzó la renuncia de dos ministros y una investigación contra el expresidente Vizcarra*. 15/02/2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-56072179>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Igor Romanchenko. No mês de agosto de 2021, ambos se encontraram para tratar sobre a compra de doses da vacina *Sputnik V*. Mediante a saída de Bellido e posse de Óscar Maúrtua ao cargo de primeiro-ministro, Pedro Castillo organizou nova reunião com o embaixador russo para tratar do cronograma de recebimento das vinte milhões de doses de vacina adquiridas e a possibilidade de produção das mesmas no país^[12].

Uma das pautas mais abordadas na substituição entre os primeiros-ministros foi a vacinação. Óscar Maúrtua pontuou em diferentes oportunidades seu objetivo em manter as ações de controle sanitário, sobretudo as negociações sobre compras de vacinas, de forma ininterrupta. Além disso, o primeiro-ministro participou de diversos encontros como o mencionado, utilizando a pauta de vacinação na agenda de política externa do país. Óscar, juntamente com o presidente Pedro Castillo, também se reuniu com a embaixadora dos Estados Unidos no Peru, Lisa Kenna, para dialogar sobre o fornecimento de vacinas da *Pfizer* ao país^[13].

Além da *Sputnik V*, o Peru realizou compras das vacinas *Pfizer*, *Sinopharm*, *Covax*, *Astrazeneca* e *Johnson & Johnson*. As primeiras doses aplicadas no país foram as produzidas pelo laboratório *Sinopharm* e destinadas aos profissionais de saúde, acompanhando as tendências internacionais e orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Posteriormente, com os acordos firmados de forma bilateral e a testagem exitosa de novas vacinas, outros laboratórios passaram a integrar o sistema vacinal do país para a Covid-19^[14]. Atualmente, o Peru promove o incentivo à dose de reforço e à vacinação em crianças, alcançando o marco de 25 milhões de pessoas vacinadas com pelo menos uma dose no ano de 2022, o que corresponde a 76% da população. Dentre estes, aqueles que apresentam o esquema vacinal completo contabilizam cerca de 23 milhões de pessoas, totalizando 70% da população. Com o avanço da política de vacinação e testagem em massa (por antígeno, teste rápido ou molecular), houve maior flexibilização para adentrar no país por via aérea. Mesmo diante da aplicação de medidas mais flexíveis, o governo peruano permanece acompanhando tendências internacionais sobre algumas normas sanitárias de ingresso e saída do

[12] *La Republica*. Pedro Castillo se reunió con embajador de Rusia para gestionar llegada de vacunas Sputnik V. 28/08/2021. Disponível em: <<https://larepublica.pe/sociedad/2021/08/27/pedro-castillo-se-reunio-con-embajador-de-rusia-para-gestionar-llegada-de-vacunas-sputnik-v-mdga/>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

[13] *Diario Correo*. Pedro Castillo se reunió con embajadora de EE.UU. para asegurar abastecimiento de vacunas de Pfizer a Perú. 25/08/2021. Disponível em: <<https://diariocorreo.pe/edicion/lima/covid-19-pedro-castillo-se-reunio-con-embajadora-de-eeuu-para-asegurar-el-abastecimiento-de-mas-vacunas-de-pfizer-al-peru-lisa-kenna-nndc-noticia/>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

[14] *Ministerio De La Salud*. Datos Abiertos: Vacunación contra COVID-19. 17/08/2021. Disponível em: <<https://www.datosabiertos.gob.pe/dataset/vacunaci%C3%B3n-contracovid-19-ministerio-de-salud-minsa>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

país, com o fim de reduzir a transmissão e os casos de coronavírus^[15]. O Peru, que mantinha um toque de recolher desde o mês de março de 2020, optou por suspender a medida após quase dois anos de restrições de circulação. Ao fim de janeiro de 2022, foi oficialmente suspenso o toque de recolher, sob o argumento de redução da letalidade devido aos avanços vacinais^[16].

Deste modo, apesar da intensificação de tensões internas devido à crise sanitária provocada pela Covid-19, é possível identificar pontos positivos de desenvolvimento das relações bilaterais peruanas, com destaque ao diálogo e compra de vacinas produzidas pela Rússia e pelos Estados Unidos, e gestão de crises por parte do governo peruano atual. Sobretudo durante o mandato de Pedro Castillo, em que apesar da troca de primeiros-ministros, a política de compra de vacinas tem sido associada a um desenvolvimento exitoso das relações bilaterais. Encontros entre os representantes do país e embaixadores de diferentes Estados, tais como Lisa Kenna (Estados Unidos) e Igor Romanchenko (Rússia) vêm promovendo a cooperação e o diálogo, assim como a coordenação em um período de crise sanitária internacional.

Colômbia

A Colômbia começou o processo de vacinação em 17 de fevereiro de 2021, depois de México, Chile, Brasil e Argentina^[17]. Cabe lembrar que este país chegou a ser o terceiro mais afetado pela pandemia por Covid-19 em 2021, motivo pelo qual existiam grandes expectativas pelo começo e o avanço da vacinação local. Até fevereiro de 2022, o país somava mais de 6 milhões de casos ativos e superava mais de 130.000 falecidos^[18].

Inclusive, além do aumento dos casos ativos e do número de mortes no começo de 2021, o falecimento do ministro da Defesa em exercício, Carlos Holmes Trujillo no mês de janeiro desse ano, fez com que a opinião pública aumentasse sua preocupação pelo avanço do ví-

[15] *Consulado General De Peru En Buenos Aires. Información sobre Coronavirus.* 30/12/2021. Disponível em: <<http://www.consulado.pe/es/BuenosAires/Paginas/Informacion-Coronavirus.aspx>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

[16] INFOBAE. *Toque de queda se suspende luego de 22 meses y tres gobiernos: las restricciones que dejó la pandemia.* 27/01/2022. Disponível em: <<https://www.infobae.com/america/peru/2022/01/26/toque-de-queda-se-levanta-en-peru-luego-de-22-meses-y-tres-gobiernos-las-restricciones-que-dejo-la-pandemia/>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

[17] *El Espectador.* *¿Cómo van los países de América Latina donde ya comenzó la vacunación?.* 15/02/2022. Disponível em: <<https://www.elespectador.com/mundo/mas-paises/como-van-los-paises-de-america-latina-donde-ya-comenzo-la-vacunacion-article/>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

[18] Informações sobre os casos ativos e óbitos podem ser consultadas em: <<https://coronaviruscolombia.gov.co/Covid19/index.html>>.

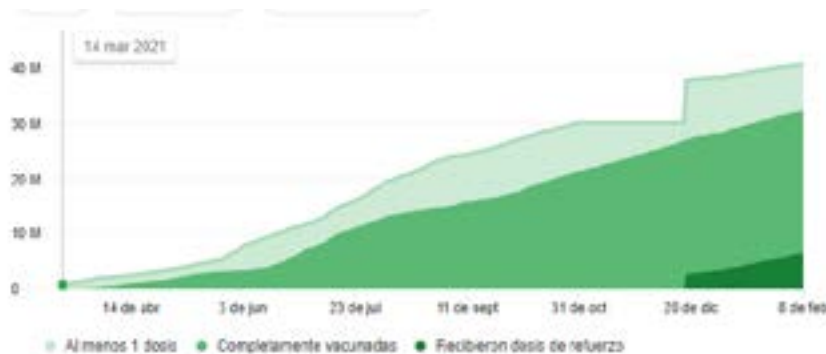
rus no país e pela demora na chegada das vacinas.

Enquanto outros países começaram a negociar a compra das vacinas por fora do mecanismo do *Covax*, como vimos no caso do Chile, a Colômbia demorou a iniciar negociações diretas com provedores de vacinas, aguardando mais dados sobre a efetividade dos imunizantes e privilegiando inicialmente esse mecanismo multilateral. Apesar de ter sido o primeiro a receber as vacinas do mecanismo *Covax* em 1º de março de 2021, devido às demoras desse mecanismo, já tinha começado dias antes a imunização da população com vacinas obtidas por meio de negociações bilaterais. Contudo, as vacinas obtidas por esse mecanismo multilateral não conseguiam atingir as demandas do país, o que coincide com as críticas de outros países, inclusive da Organização Panamericana da Saúde (OPS), que se refere aos atrasos na entrega das vacinas em vários países. Essa situação fez com que o governo começasse a negociar de forma mais ativa com as farmacêuticas e outros governos na procura de vacinas e doações.

O Plano Nacional de Vacinação que começou em fevereiro de 2021 com um primeiro lote de vacinas *Pfizer*, definiu cinco etapas, começando por aplicar as primeiras doses nos profissionais da saúde, seguido da população idosa. No entanto, durante os primeiros meses houve um avanço muito lento do processo de vacinação, o que gerou várias críticas no nível doméstico, como as provenientes das forças de oposição ao governo. A título de exemplo, a prefeita de Bogotá, Claudia López (Alianza Verde), questionou a demora na chegada de vacinas para a capital, visto que a cidade concentra casos ativos de Covid-19. O governo respondeu que estava começando por regiões mais necessitadas e que o processo iria avançar nas semanas seguintes^[19].

48

Gráfico 2 - Avanço da vacinação na Colômbia (março 2021 – fevereiro 2022)



Fonte: Google de Our World in Data, 2022^[20].

[19] *El Tiempo*. *La respuesta del Minsalud a críticas de Claudia López por las vacunas*. 16/02/2022. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/politica/gobierno/la-respuesta-del-minsalud-fernando-ruiz-a-criticas-de-claudia-lopez-567378>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

[20] Os gráficos sobre a COVID no país podem ser consultados em: <<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=COL>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Nesse ínterim, as gestões para a procura dos imunizantes foram alvo de fake news quando foi divulgado que o processo de negociação com a farmacêutica Pfizer teria sido suspenso porque a delegação colombiana não falava inglês. O governo e os representantes da própria farmacêutica na Colômbia desmentiram as acusações. Sem embargo, esse fato foi adicionado às demandas de tornar mais públicos os processos de negociação, tendo em vista que o governo colombiano justificou que não poderia informar à população quando começaria e como avançaria a vacinação, por conta das cláusulas de confidencialidade assinadas com as farmacêuticas^[21].

Ademais, as críticas ao menor ativismo nas negociações com as farmacêuticas e com outros países, somaram-se aos questionamentos das gestões da chanceler Claudia Blum, que estava no cargo desde novembro de 2019. A gestão de Blum era questionada pelo pouco ativismo e pela falta de projeção internacional. Um relatório público elaborado por um congressista e uma acadêmica, apontou que não houve uma adequada gestão internacional da pandemia e que o confinamento pela crise sanitária se estendeu para a política externa colombiana, que passou a ter um perfil muito mais baixo^[22]. Além disso, o citado relatório afirma que a chanceler manteve-se afastada e silenciosa nesse processo, o que fez com que chegasse tarde às negociações com as farmacêuticas.

Aliás, a grande maioria das vacinas aplicadas na Colômbia provêm de negociações com as farmacêuticas, principalmente Pfizer, Sinovac e Astrazeneca. De 126 lotes de vacinas, só 21 provêm do mecanismo Covax e os principais doadores, em sua ordem, são Estados Unidos (EUA), Espanha e Canadá^[23].

Aqui é importante salientar que o processo de vacinação coincidiu com os massivos protestos contra o governo de Iván Duque que começaram em abril e se estenderam até dezembro de 2021 e foram motivados por reformas econômicas, como a reforma tributária, e pelos poucos avanços no processo de paz. A propósito, o governo afirmou que os protestos foram responsáveis pelo aumento dos casos de contágio no país. A partir desse período, a imagem internacional da Colômbia se deteriorou devido à violência policial para o controle dos protestos e às demoras do governo para aceitar a visita da Corte Interamericana e

[21] De Olmo, Guillermo. *Vacunas contra el coronavirus: a qué se debe el secretismo que rodea los contratos entre los gobiernos y las farmacéuticas*. BBC Mundo. 28/01/2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-55804567>>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

[22] *El Espectador*. *Ojos sobre la Cancillería: ¿gestionó oportunamente las vacunas?*. 05/07/2021. Disponível em: <<https://www.elespectador.com/politica/ojos-sobre-la-cancilleria-gestiono-oportunamente-las-vacunas/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

[23] *Canal Institucional*. *¿Cuántas vacunas contra COVID-19 han llegado a Colombia?*. 12/02/2022. Disponível em: <<https://vacunacoronavirus.canalinstitucional.tv/cuantas-vacunas-han-llegado-colombia>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

reconhecer a crise política e de direitos humanos que acontecia no país por conta das manifestações. No meio da crise interna e externa, em maio de 2021, Blum renunciou ao seu cargo, que foi acumulado pela vicepresidenta, Martha Lucía Ramírez.

Além do processo de vacinação se dar no meio dessa crise que influenciou na renúncia da chanceler, também se desdobrou no marco da crise diplomática entre a Colômbia e a Venezuela, assim como na crise migratória deste último país. O presidente Duque afirmou, em dezembro de 2020, que a prioridade para a alocação das vacinas seria para os colombianos e que migrantes irregulares que estivessem na Colômbia não poderiam ser imunizados porque isso aumentaria o fluxo de pessoas na procura do imunizante. Na sequência, o presidente venezuelano criticou o anúncio de Duque e o relacionou com a xenofobia contra judeus na época de Hitler^[24]. A esse respeito houve também críticas internas, tendo a oposição declarado que esta seria uma decisão antiética e questionável do ponto de vista epidemiológico, levando em conta que a Colômbia é o principal receptor de migrantes venezuelanos, tendo recebido mais de 1,5 milhão de pessoas, das quais mais da metade não têm a sua permanência regularizada^[25].

Finalmente, em agosto de 2021 o Ministério de Saúde anunciou que todos os moradores da Colômbia, incluindo os migrantes sem documentos, seriam vacinados para alcançar a imunidade coletiva, mas insistiu que não seriam vacinados migrantes pendulares, ou seja, aqueles que não permanecessem no território colombiano.^[26] Cabe lembrar que o governo colombiano decidiu não fechar a fronteira com a Venezuela durante a pandemia por motivos humanitários.

Por se dar no meio de uma crise interna que questionava o governo de Iván Duque, o presidente com mais baixos índices de popularidade da história recente, este governo se concentrou em mostrar os avanços do processo de vacinação do país. A título de exemplo, o Ministro de Saúde afirmou que a Colômbia passou a estar na lista dos primeiros cinco países com mais pessoas vacinadas do mundo^[27]. No nível

[24] *La FM. No se había visto desde tiempos de Hitler: Maduro señaló a Duque de xenófobo. 13/01/2021.* Disponível em: <<https://www.lafm.com.co/colombia/no-se-habia-visto-desde-tiempos-de-hitler-maduro-senalo-duque-de-xenofobo>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

[25] *Manetto, Francisco. Avalancha de críticas al Gobierno colombiano por la exclusión de la vacuna de casi un millón de venezolanos. EL PAÍS. 22/12/2020.* Disponível em: <<https://elpais.com/internacional/2020-12-23/avalancha-de-criticas-al-gobierno-colombiano-por-la-exclusion-de-la-vacuna-de-casi-un-millon-de-venezolanos.html>> . Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

[26] *El Tiempo. Personas sin documento de identidad serán vacunados en el país. 24/08/2021.* Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/salud/vacunacion-contra-covid-19-para-migrantes-y-extranjeros-en-colombia-612862>> . Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

[27] *Semana. Colombia, entre los cinco países con la más alta cifra de vacunados en el mundo. 13/12/2021.* Disponível em: <<https://www.semana.com/coronavirus/articulo/colombia-entre-los-cinco-paises-con-la-mas-alta-cifra-de-vacunados-en-el-mundo/202137/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

externo, também destacamos que em algumas das visitas da chanceler Martha Lucía Ramírez foram efetivadas as doações de vacinas por parte da Espanha^[28], da Alemanha^[29] e dos Estados Unidos^[30], principais doadores da Colômbia. Assim, grande parte da atuação da vice-presidente e chanceler tem se concentrado na procura de recursos para a reativação econômica e de doações com vistas a avançar com o processo de vacinação. Inclusive, em julho de 2021 o governo colombiano doou um milhão de dólares para os países do Caribe comprarem vacinas por meio da OPAS.

Considerações finais

O presente artigo dedicou-se à análise da diplomacia das vacinas dos governos chileno, colombiano e peruano e os efeitos em suas estratégias de inserção internacional. Nos três países, a pandemia da Covid 19 chegou em meio a situações domésticas conturbadas e de insatisfações generalizadas. No Chile, a boa gestão da crise sanitária ajudou na recuperação da credibilidade do governo de Sebastián Piñera, que havia sido abalada com as manifestações de outubro de 2019. Na Colômbia, ao contrário, a gestão da pandemia do governo de Iván Duque, acumulou-se com os protestos que ganharam força em 2021 e que envolveram críticas internacionais pela violência policial e baixa implementação do acordo de paz. No caso peruano, o processo de vacinação foi marcado por episódios de corrupção, o que revelou fragilidades internas.

Além disso, constatamos que cada país adotou uma estratégia diferente para a aquisição de vacinas. O Chile adotou uma estratégia de negociação bilateral diversificada e com antecedência, fatores que contribuíram para o sucesso do programa de vacinação no país. A Colômbia apostou inicialmente nas negociações multilaterais da iniciativa Covax, liderada pela OMS, começando tardiamente as negociações bilaterais. Essa decisão deixou o país em uma situação de dependência e limitou a oferta de imunizantes em território nacional. Já o Peru investiu nas negociações com grandes potências e laboratórios produtores de vacinas.

Vemos assim como o avanço da imunização da população tem sido muito diferente na região. No Chile a vacinação começou em 24 de dezembro de 2020, no Peru em 9 de fevereiro de 2021 e na Colômbia em 17 de fevereiro de 2021. No mês de dezembro de 2021, enquanto o Chile já registrava entre 80% e 90% da população com o esquema de

[28] *Ministerio De Salud De Colombia. Colombia recibió donación de vacunas de España. 04/02/2022.* Disponível em: <<https://www.minsalud.gov.co/Paginas/Colombia-recibio-donacion-de-vacunas-de-Espana-.aspx>>. Acesso em: 12/02/2022.

[29] *La República. Marta Lucía Ramírez confirmó que Alemania donará dos millones de vacunas Pfizer. 04/11/2021.* Disponível em: <<https://www.larepublica.co/economia/marta-lucia-ramirez-confirmando-que-alemania-donara-2-millones-de-vacunas-pfizer-3257043>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

[30] *La República. Gobierno de Estados Unidos donará otros tres millones de vacunas covid-19 al país. 09/07/2021.* Disponível em: <<https://www.larepublica.co/economia/gobierno-de-estados-unidos-donara-otras-tres-millones-de-vacunas-covid-19-al-pais-3198779>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

vacinação completa, o Peru registrava 80%^[31] e a Colômbia em torno de 60%^[32].

Nos três casos, a pandemia e o processo de vacinação se deram em meio a crises domésticas, que influenciaram no controle das decisões relacionadas à compra de vacinas e dos programas nacionais de imunização. No Peru, o processo ocorreu em meio às eleições presidenciais, já na Colômbia ocorreu em paralelo às manifestações contra o governo de Duque, por fim, no Chile foi junto ao processo constituinte.

À guisa de conclusão, ressalta-se que no campo das relações exteriores, os resultados também foram diferentes. O Chile conseguiu pôr em prática sua diplomacia das vacinas e doou doses para Paraguai e Equador, fortalecendo laços com os países da região. Ademais, o governo chileno também buscou recuperar a imagem de “país modelo” da América do Sul. O Peru, através da negociação de vacinas, incrementou relações bilaterais e se aproximou de potências extrarregionais, como a Rússia. Já a Colômbia, em sua campanha de vacinação, fomentou um contencioso com a Venezuela por causa do descaso com a vacinação de migrantes nacionais daquele país. Ao fim e ao cabo, vemos que a pandemia, como toda situação de mudança, é capaz de oferecer oportunidades, mas principalmente desafios.

Artigo recebido para publicação em: 21 de fevereiro de 2022.

[31] *Gestión Perú. Perú superó el 80% de población objetivo vacunada contra el COVID-19 antes de culminar el 2021. 31/12/2021.* Disponível em: <<https://gestion.pe/peru/covid-19-peru-supero-el-80-de-cobertura-de-poblacion-objetivo-vacunada-antes-de-culminar-el-2021-minsa-nndc-noticia/>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

[32] *Portafolio. Colombia, a 10 puntos de llegar al 70% de cobertura de vacunas. 03/12/2021.* Disponível em: <<https://www.portafolio.co/economia/gobierno/vacunacion-en-colombia-a-10-puntos-de-llegar-al-70-de-cobertura-de-vacunas-559292>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

A diplomacia da África do Sul e do México frente à pandemia de Covid-19

Kayo Moura da Silva

Pesquisador
Neaape

**Marcelly Firmino
Luiz Fortunato**

Pesquisadora
Neaape

**Nathan Oliveira
dos Santos**

Pesquisador
Neaape

Introdução

Não é novidade afirmar que a pandemia gerada pelo novo coronavírus impactou de forma expressiva diversos aspectos da vida humana, gerando consequências econômicas, sociais e até mesmo ambientais. Frente à nova realidade, a população e os governantes tiveram que adotar medidas para se adaptar ao cenário e minimizar os danos provocados pelo vírus. Nessa perspectiva, tem-se que cada país desenvolveu políticas para atenuar os impactos negativos da Covid-19, uns de forma mais ativa e intensa, outros apenas respondendo às pressões externas e da própria população. Desta maneira, o presente artigo tem como objetivo analisar as medidas adotadas pelo México e pela África do Sul no âmbito diplomático no processo de enfrentamento à pandemia.

África do Sul e México são países com inúmeras diferenças históricas, institucionais, políticas e sociais. Contudo, são nações que enfrentam desafios comuns tais como alta desigualdade social, violência urbana, busca pelo desenvolvimento, além de ocuparem, nos termos da literatura de Relações Internacionais, o papel de potências regionais. Nesse sentido, investigar a forma como cada país atuou internacionalmente em relação à pandemia de Covid-19, torna-se significativo.

Mesmo a África sendo o continente com o menor número de casos confirmados e mortes decorrentes da Covid-19 – atrás apenas da Oceania –, a África do Sul é o país da região com o maior número de mortes e infectados^[1]. O primeiro caso confirmado da doença foi no dia 5 de março de 2020. Em uma semana já existiam 17 casos confirmados e, ao final do primeiro mês, 1.353. Até o dia 24 de fevereiro de

[1] *Our World In Data. Coronavirus Pandemic (COVID-19)*. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/coronavirus>>. Acessado em 27 de fevereiro de 2022.

2022, a África do Sul registrou mais de 3.5 milhões de casos, sendo 99 mil fatais, conforme dados da COVID-19 South African Online Portal e, até a mesma data, menos da metade da população adulta tinha iniciado o plano de vacinação, sendo apenas cerca de 18 milhões de vacinados, frente aos 60 milhões que compõem a população sul-africana, o que significa menos de 5% da população adulta^[2].

Ao contrário da realidade africana, a América é o segundo continente com maior número de casos confirmados e o primeiro em número de mortes^[3]. Com um pouco mais de 5,4 milhões de casos confirmados do início da pandemia até o dia 24 de fevereiro de 2022, e 300 mil mortes, o México (em termos relativos ao tamanho da população de mais de 128 milhões de pessoas) não ocupa os primeiros lugares no ranking de infecções e mortes das Américas, como acontece com o Brasil e os EUA. O primeiro caso confirmado da doença foi no dia 28 de fevereiro de 2020, mas no final de março, 1.215 casos já haviam sido confirmados, com 29 mortes desde a primeira anunciada em 19 de março. No que se refere à vacina, mais de 78 milhões de pessoas estão completamente vacinadas no país, sendo apenas 7 milhões de pessoas com o ciclo vacinal incompleto^[4].

A análise da política externa desses países no tocante à pandemia, é apresentada neste artigo em termos de suas relações bilaterais, regionais e multilaterais, explorando-se os esforços empregados para obtenção de imunizantes. Assim, após esta breve introdução, apresentam-se os casos específicos do México e da África do Sul e, ao final, uma conclusão é apresentada, indicando comparações entre os países no que tange à diplomacia empregada para enfrentamento da Covid-19.

54

México

No México, em 30 de janeiro de 2020, quando ainda não havia qualquer registro de contaminação pela Covid-19, o governo federal anunciou que trabalhava em um plano de preparação e resposta, antes mesmo da Organização Mundial da Saúde (OMS) considerar o coronavírus uma emergência de saúde pública internacional^[5]. Após a confirmação do primeiro caso de Covid-19, que aconteceu no dia 28 de fevereiro de 2020, o governo não impôs restrições imediatas^[6], fez

[2] COVID-19 South African Online Portal. Disponível em: <<https://sacoronavirus.co.za/>>. Acessado em: 27/02/2022

[3] Organização Mundial da Saúde. *WHO Coronavirus dashboard*. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acessado em 28/02/2022

[4] *Our World In Data*.

[5] Campos, Amalia Patricia Cobos; Reckziegel, Janaína. Emergências e regras sanitárias em tempos de coronavírus: uma análise entre o Brasil e o México. *International Medical Humanities Review*, v. 8, n. 2, p. 49-62, 2020.

[6] Senna, Mônica de Castro Maia; Ferreira, Aline Souto Maior; Baldo, Valentina Sofia Suarez. Sistemas de proteção social latino-americanos e respostas à pandemia de COVID-19: Argentina, Brasil e México. *Revista de Políticas Públicas*, v. 25, n. 1, p. 263-284.

apenas recomendações de distanciamento social e permitiu que os estados e municípios decidissem por medidas mais restritivas. Com isso, as principais cidades do país entraram em auto isolamento a fim de reduzir o contágio e minimizar o número de infectados^[7].

Os primeiros casos registrados estavam nos bairros mais ricos da capital, mas com o avanço rápido da pandemia o vírus se disseminou para as áreas mais pobres e densamente povoadas da região metropolitana do Vale do México, com 60 municípios e 22 milhões de habitantes^[8]. Ademais, depois de um tempo, o governo se pronunciou e pediu para que a população ficasse em casa. Assim, com o início da quarentena, as atividades não essenciais no setor público foram suspensas e, posteriormente, foi decretado o fechamento de fronteiras e a proibição da livre circulação de pessoas e veículos. Em alguns estados foram impostos toques de recolher e no caso de descumprimento, pena de prisão aos violadores^[9].

Ao final do mês de março de 2020, o governo federal decretou estado de emergência sanitária e a Secretaria de Saúde começou a ditar as ações para controlar a pandemia e auxiliar os demais setores do governo a fim de garantir o fornecimento de alimentos à população, entre outras medidas protetivas. O governo federal decidiu, então, endurecer as medidas restritivas^[10].

Quanto às vacinas, o México é um país com notável capacidade humana e infraestrutura biomédica e não se opôs à vacinação da população, apesar do negacionismo inicialmente esbravejado pelo presidente Andrés Manuel López Obrador. Nesse sentido, a empresa *AstraZeneca*, uma gigante farmacêutica privada do Reino Unido, realizou uma negociação com o referido governo. Todavia, o México também estabeleceu contatos com outras empresas, como a estadunidense *Janssen*, a francesa *Sanofi* e as chinesas *CanSino* e *Walvax*, a fim de testar suas vacinas e comprovar a eficácia^[11].

No tocante às outras medidas de enfrentamento à Covid-19, em conformidade com a Lei Orgânica da Administração Pública Federal, o presidente López Obrador, unido à Secretaria das Relações Exterio-

[7] *BBC NEWS*. Coronavírus o mapa interativo que mostra as medidas e tipos de isolamento adotados na América Latina, 28 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52248493>>. Acesso em 11 de janeiro de 2022.

[8] Senna et al, Op. Cit.

[9] Couto, Cecília de Freitas Vieira et al. A pandemia da covid-19 e os impactos para a mobilidade urbana. In: 34º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte da ANPET. Anais. Fortaleza. 2020. Disponível em: <http://www.anpet.org.br/anais34/documentos/2020/Gest%C3%A3o%20de%20Transportes/Gest%C3%A3o%20de%20Transporte%201/6_258_AC.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2022.

[10] Senna et al. Op. Cit.

[11] Cueto, Marcos. Covid-19 e a corrida pela vacina. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 27, p. 715-717, 2020.

res, buscou suprimentos médicos no exterior. Houve, nesse processo, a aquisição de aproximadamente 1 milhão de máscaras e outros itens relativos à proteção ao vírus^[12].

Ademais, importa mencionar a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) no enfrentamento da Covid-19. No dia 18 de setembro de 2021, a CELAC realizou a VI Cúpula na Cidade do México, que teve como foco a discussão em torno da pandemia. Nessa perspectiva, a Declaração do México, fruto deste encontro, reafirmou “o compromisso com a unidade e integração política, econômica, social e cultural e a decisão de continuar trabalhando juntos para enfrentar a crise de saúde, social, econômica e ambiental causada pela pandemia Covid-19” (tradução livre)^[13].

A mesma declaração reconhece a urgência de prezar pela prevenção e contenção da Covid-19 e reafirma o seu compromisso de incrementar uma cooperação internacional e solidária, visando fortalecer a capacidade e infraestrutura para produção e distribuição de vacina e outros insumos e medicamentos necessários para promover a saúde na América Latina, bem como no Caribe. Esta declaração reafirma o apoio ao trabalho da Rede CELAC de Especialistas em Agentes Infeciosos e Doenças Emergentes e Reemergentes, e apoia a Rede Regional de Vigilância Genômica da Covid-19 (COVIGEN), dirigida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a fim de promover o acesso às populações da região e reduzir a dependência extrarregional^[14].

56

Não obstante, a supracitada declaração destacou o Plan Integral de Autosuficiencia Sanitaria para el Fortalecimiento de Capacidades Productivas y de Distribución de Vacunas y Medicamentos en los países de la CELAC, um documento preparado pela CEPAL a pedido do México. Tal plano visava fortalecer os mecanismos de compra conjunta internacional de vacinas e medicamentos essenciais com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento dos mercados regionais. Assim, frente à insensibilidade dos países mais ricos, como os membros do G7 e do G20, os esforços realizados pela CELAC, CEPAL e OPAS tornaram-se essenciais no âmbito regional em prol da promoção da saúde na América Latina e Caribe^[15].

[12] Campos, Amalia Patricia Cobos; Reckziegel, Janaína. Emergências e regras sanitárias em tempos de coronavírus: uma análise entre o Brasil e o México. *International Medical Humanities Review*, v. 8, n. 2, p. 49-62, 2020.

[13] CELAC MÉXICO. *Declaración de la Ciudad de México. VI Cumbre de Jefes y Jefes de Estado y de Gobierno de la CELAC. 18 de septiembre de 2021*. Disponível em <https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/668541/Celac_2021_Declaracio_n_de_la_Ciudad_de_Me_xico__18sep21.pdf>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

[14] CELAC MÉXICO, Op. Cit.

[15] Buss, Paulo; Tobar, Sebastián; Minayo, Miryam. Cúpula da CELAC reafirma aliança para enfrentar a pandemia e produzir vacinas. Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz (CRIS/Fiocruz), 2021. Disponível em <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2622-celac-reafirma-alianca-pela-producao-de-vacinas>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

Em seu discurso inaugural feito na VI Cúpula da CELAC, López Obrador fez um apelo aos países para que “acabem com a letargia e proponham uma nova e vigorosa relação entre os povos da América”. Completou solicitando aos EUA e ao Canadá o fornecimento de vacinas aos países da região que não possuem recursos econômicos e que, por isso, não conseguem proteger seus cidadãos diante da Covid-19. Por fim, “solicitou à CEPAL e a outros organismos multilaterais a elaboração de um plano com o objetivo superior de promover a comunidade econômica da América Latina e do Caribe e assim aproveitar a riqueza natural e cultural da região”^[16].

Deste modo, observa-se uma postura ativa do México e seu envolvimento com outros países por meio da CELAC. Nesse sentido, não se pode ignorar que apesar das fragilidades e descompassos nas aplicações de medidas de proteção contra a Covid-19 em âmbito nacional, o México buscou formas de combater a pandemia por meio de seus laços internacionais.

No aspecto multilateral, o país apresentou-se como um exemplo quando comparado a alguns países da Europa. De acordo com o representante da OMS no México, países como Alemanha, Itália, França e Espanha tomaram medidas de distanciamento social e lockdown quando estavam com três ou quatro vezes mais casos que o país latino^[17].

Com relação às orientações da OMS, o governo mexicano seguiu as recomendações. No dia 24 de março de 2020, foi publicado no Diário Oficial o acordo que define as diretrizes ao enfrentamento do SARS-CoV2. O Instituto de Diagnóstico y Referencia Epidemiológicos (Indre) desenvolveu protocolos conforme as orientações da organização^[18]. Dessa forma, pode-se considerar que o país respeitou as diretrizes internacionais oferecidas. Não se pode ignorar que a implantação dessas orientações não foi algo simples e, como em outros países, o governo apresentou fragilidades no processo de enfrentamento à Covid-19.

Um aspecto que merece destaque é a participação do país no consórcio da Covax Facility. Sob esse prisma, o governo recebeu 5,53 milhões de doses de vacinas contra o coronavírus através do mecanis-

[16] CEPAL – NAÇÕES UNIDAS. Países da CELAC aprovam por unanimidade diretrizes e propostas do plano de autossuficiência em saúde para a América Latina e o Caribe e delegam à CEPAL a responsabilidade de avançar em sua implementação. 2021. Disponível em <<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/paises-celac-aprovam-unanimidade-diretrizes-propostas-plano-autossuficiencia-saude>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

[17] Couto, Cecília de Freitas Vieira et al. A pandemia da covid-19 e os impactos para a mobilidade urbana. In: 34º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte da ANPET. Anais. Fortaleza. 2020. Disponível em: <http://www.anpet.org.br/anais34/documentos/2020/Gest%C3%A3o%20de%20Transportes/Gest%C3%A3o%20de%20Transporte%20I/6_258_AC.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2022.

[18] Campos, Amalia Patricia Cobos; Reckziegel, Janaína. Emergências e regras sanitárias em tempos de coronavírus: uma análise entre o Brasil e o México. *International Medical Humanities Review*, v. 8, n. 2, p. 49-62, 2020.

mo durante os meses de abril e maio de 2020, conforme anunciado pelo ministro da Fazenda e Crédito Público, Arturo Herrera^[19].

Referente à quantidade de vacinas compradas pela Secretaria de Saúde com cada empresa farmacêutica, tem-se que a *AstraZeneca* foi a mais comprada, sendo a quantidade de doses equivalente a 77,40 milhões, seguida pela *Covax* com 51,10 milhões de doses, enquanto a *CanSinoBio* vendeu 35 milhões de doses e *Pfizer* 34,40 milhões de vacinas. Outrossim, o México comprou 24 milhões de doses da empresa *Sputnik*, 20 milhões de doses da empresa *Sinovac*, e 2,3 milhões da *AstraZeneca - Serum Institute*. Todas estas doses adquiridas somam 243.93 milhões de doses^[20]. Até o momento, foram assinados contratos com os laboratórios *AstraZeneca* (Reino Unido), *Cansino* (China), *Pfizer* (EUA) e *Sinovac* (China). Nessa esteira, foi firmado acordo com a Plataforma Global de Acesso à Vacina Covid-19 e a *Covax*^[21].

No tocante às doses de vacinas administradas – incluindo reforços, contadas individualmente – o país registrou 169,63 milhões de doses aplicadas na população até fevereiro de 2022. Convém ponderar que este número aponta para as vacinas aplicadas e não o total de pessoas, uma vez que a mesma pessoa pode ter sido vacinada com as duas doses e com a dose de reforço. Nessa linha, tem-se que pelo menos 64,4% da população do país recebeu uma dose da vacina, enquanto 77,60 milhões de pessoas completaram o protocolo de vacinação contra a Covid-19 no país^[22].

58

Ademais, em agosto de 2020, em uma reunião virtual dirigida pelo secretário de relações exteriores do México, Marcelo Ebrard Casaubon com o ministro das relações exteriores e comércio internacional Felipe Carlos Solá, anunciou-se aos membros da CELAC a decisão de unirem forças com a *Fundación Slim*, a fim de fabricar e distribuir entre 150 e 200 milhões de doses aos países da América Latina e Caribe. Essa iniciativa aponta, sobretudo, para uma forte colaboração regional e indica forte ligação entre os setores público,

[19] EFE. México receberá 5,43 milhões de doses de vacina via *Covax* entre abril e maio. Agência EFE, 9 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/brasil/mundo/mexico-recebera-5-43-milh-es-de-doses-vacina-via-covax-entre-abril-e-maio/50000243-4508032>>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

[20] *Gobierno do México*. Gestão diplomática da vacina COVID-19. 2022. Disponível em <<https://transparencia.sre.gob.mx/gestion-diplomatica-vacunas-covid>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2022.

[21] *Gobierno do México*, *Op. Cit.*

[22] *Ritchie, Hannah (et. al.)*. *Coronavirus Pandemic (COVID-19)*. *Our World in Data* - Publicado online em *OurWorldInData.org*. Disponível em <<https://ourworldindata.org/coronavirus>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2022.

privado e acadêmico^[23].

A vinculação criada com o setor acadêmico permitiu que entre maio e agosto de 2020, fossem realizados três encontros da CELAC com reitores das universidades mais importantes da região. Nestes encontros, discutiu-se a educação na pandemia, a economia global e a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) apresentou uma proposta para acelerar as patentes na região e minimizar o tempo entre a criação da vacina de Covid-19 e a vacinação da população^[24].

Além do envio de equipamentos, como respiradores, para países do Caribe, o México realizou a doação de vacinas para outros países da América Latina. Nessa iniciativa, doou 200 mil doses para Belize, 300 mil doses para a Bolívia, 100.800 mil doses para El Salvador, 300 mil doses para a Guatemala, o mesmo número de doses para Honduras, 65 mil doses para Jamaica, 300 mil doses para o Paraguai e um milhão de doses para o Equador^[25]. Esta iniciativa indica uma solidariedade com os outros países integrantes da CELAC e demonstra uma preocupação com a distribuição justa e sem impedimentos para todas as populações.

A fim de prestar informações à população, o site do governo do México apresenta os dados estimados da pandemia. Até fevereiro de 2022 os dados indicavam que há no país, desde o primeiro contágio, 315.496 mortes pelo coronavírus^[26]. Quanto ao número cumulativo de confirmados com Covid-19 no país, tem-se 5.15 milhões de infectados, número que aponta para um grande contágio^[27].

Com relação à posição de cada estado do país quanto ao contágio pelo vírus, a Cidade do México ocupa o primeiro lugar, com 1.109.842 casos, seguido por Baja California Sur, com 76.814 casos, e Tabasco com 160.494 casos. Assim, a maior taxa de infectados pelo número de 100 mil habitantes é a Cidade do México, capital do país^[28]. Já o Estado com menor número de casos é Chiapas, com 24.831 casos confirmados.

Ao contrário do negacionismo esbravejado no primeiro ano da pandemia, o presidente Andrés Manuel López Obrador, admitiu, na primeira imprensa coletiva do ano de 2022, conforme o jornal *Excelsior*, que o país enfrenta um aumento expressivo de contágios pela Covid-19, devido à nova variante Ômicron, mas pontua que o número de hospitalizações e falecimentos não tem aumentado conforme o número

[23] *Secretaría De Relaciones Exteriores. La presidencia pro tempore de México en la celac dos años de revitalización del mecanismo regional. México, 2021.* Disponível em <<https://www.gob.mx/sre/documentos/la-presidencia-pro-tempore-de-mexico-en-la-celac?idiom=es>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

[24] *Secretaría De Relaciones Exteriores. Op. Cit.*

[25] *Secretaría De Relaciones Exteriores. Op. Cit.*

[26] *Gobierno do México. Op. Cit.*

[27] *Ritchie, Hannah (et. al.). Op. Cit.*

[28] *Gobierno do México. Op. Cit.*

de contágios^[29]. Na mesma fala, o chefe do poder Executivo afirma que realizará reuniões com o gabinete de saúde para analisar a situação atual no país e divulgará informações e resultados da reunião.

Nesse sentido, pode-se verificar certos problemas na política sanitária mexicana, principalmente no primeiro ano da pandemia. Mesmo assim, as diretrizes da OMS foram seguidas, ainda que houvesse pressão popular e internacional. Medidas de segurança e contenção do vírus foram aplicadas a nível nacional e houve uma importante cooperação internacional por meio da diplomacia das vacinas, gerando não apenas compra de imunizantes, mas envio de insumos e doações de doses para países mais fragilizados, conforme apresentado.

África do Sul

O enfrentamento à pandemia de Covid-19 pela África do Sul demandava, por razões estruturais, que o país contasse com o apoio de outras nações. A escala global de contaminação torna o combate ao vírus um fenômeno que, por definição, não pode ser realizado por um país isoladamente. Contudo, para um país do Sul Global, que enfrentava um contexto de altas taxas de desemprego, baixo crescimento econômico, alto nível de desigualdade, crise energética e alta dependência no fornecimento de medicamentos, a necessidade de cooperação com outros países faz-se ainda mais urgente^[30].

60

Menos de um mês após o diagnóstico do primeiro caso de Covid-19 na África do Sul, no dia 5 de março de 2020, o país já havia declarado estado de desastre nacional, decretado lockdown e fechado as fronteiras internacionais^[31]. Nesse primeiro período, ainda em um contexto de muita incerteza sobre o novo vírus e as formas de combatê-lo, algumas iniciativas de apoio bilateral foram de extrema relevância. Destaca-se o papel da China, importante parceira econômica da África do Sul, por meio da Diplomacia das Máscaras^[32]. Já em abril de 2020, o governo chinês doou milhares de máscaras (N95 e cirúrgicas), aventais

[29] Aguirre, Isabel González. *Suben contagios por covid-19 y López Obrador pide mantener cuidados*. *Periódico Excelsior*. México, 03 de janeiro de 2022. Disponível em <<https://www.excelsior.com.mx/nacional/suben-contagios-por-covid-19-y-lopez-obrador-pide-mantener-cuidados/1491017>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

[30] Le Pere, Garth. *COVID-19 and South Africa's Foreign Policy*. *South African Institute of International Affairs. Policy Brief, 201*, julho 2020. Disponível em: <<https://saiia.org.za/research/covid-19-and-south-africas-foreign-policy/>>. Acessado em 22 fevereiro de 2022.

[31] Wiysonge, Charles Shey. *South Africa's War on COVID-19. Think Global Health*. Disponível em: <<https://www.thinkglobalhealth.org/article/south-africas-war-covid-19>>. Acessado em 21 de janeiro de 2022.

[32] Barbosa, G. N.; Soares, C. S. M. A China enquanto protagonista da Emergência de Saúde Global da Covid-19. In: Boletim NEAAPE, v. 4 n. 2 - set. 2020, p.30-41. Disponível em: <<http://neaape.com.br/wp-content/uploads/2021/05/BoletimNEAAPE12.v.5n012.pdf>>. Acessado em 24 de janeiro de 2022.

de proteção médica, termômetros, luvas cirúrgicas descartáveis, capas de calçados médicos e óculos de proteção médica^[33]. Ainda nessa fase inicial, empresas chinesas como a *Huawei*, o *Alibaba* e a Associação Comercial e Econômica África do Sul-China contribuíram com mais de 3 milhões de *Rands*, o equivalente a cerca de 194,5 mil dólares para apoiar as iniciativas do Departamento de Saúde sul-africano^[34].

Apesar da relevância do apoio chinês, outras relações foram ganhando prioridade na gestão da crise sanitária, principalmente a partir do desenvolvimento das vacinas. As primeiras vacinas contra a Covid-19 chegaram no país em fevereiro de 2021, fruto de um acordo de compra de 1 milhão de doses da vacina da *AstraZeneca* com o governo indiano^[35]. No entanto, evidências da baixa eficácia^[36] dessa vacina contra a variante da Covid-19 mais comum no país levaram a África do Sul a basear sua campanha de vacinação nos imunizantes da *Johnson & Johnson* e da *Pfizer/BioNTech*^[37]. Em relação à vacina *Sputnik V*, fabricada na Rússia, as autoridades médicas sul-africanas não aprovaram seu uso no país, argumentando que o fabricante não respondeu satisfatoriamente a questionamentos referentes a alguns aspectos de segurança^[38].

Em relação às vacinas desenvolvidas pela China, a *CoronaVac* recebeu autorização para uso emergencial em julho de 2021, devendo apresentar mais dados para possuir autorização plena. Enquanto isso, a vacina produzida pela *Sinopharm* teve uso autorizado em fevereiro

[33] *Politics Web. Humanitarian aid donated by China – Naledi Pandor.* Disponível em: <<https://www.politicsweb.co.za/politics/humanitarian-aid-donated-by-china--naledi-pandor>>. Acessado em 11 de janeiro de 2022.

[34] *Sowetan Live. Huawei hands over R1m to assist SA's Covid-19 fight.* Disponível em: <<https://www.sowetanlive.co.za/news/south-africa/2020-03-23-huawei-hands-over-r1m-to-assist-sas-covid-19-fight/>>. Acessado em 09 de janeiro de 2022.

[35] *Abc News. South Africa welcomes first delivery of COVID-19 vaccines.* Disponível em: <https://www.business-standard.com/article/current-affairs/india-to-send-1-million-covid-19-vaccine-doses-to-south-africa-on-feb-1-121012800135_1.html>. Acessado em 02 de fevereiro de 2022.

[36] *AA. South Africa sells Astrazeneca doses to other A.U nations.* Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/en/africa/south-africa-sells-astrazeneca-doses-to-other-au-nations/2183679>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

[37] *South China Morning Post. Coronavirus: South African health regulator registers Chinese Sinopharm vaccine.* Disponível em: <https://www.scmp.com/news/china/science/article/3166141/coronavirus-south-african-health-regulator-registers-chinese?utm_source=Yahoo&utm_medium=partner&utm_campaign=contentexchange&utm_content=3166141>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

[38] *Africa News. South Africa rejects Russian-made coronavirus vaccine Sputnik V.* Disponível em: <<https://www.africanews.com/2021/10/20/south-africa-rejects-russian-made-coronavirus-vaccine-sputnik-v/>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2022.

de 2022^[39]. Independente das autorizações, até fevereiro deste ano, a África do Sul não havia incluído nenhuma vacina chinesa em sua campanha nacional de vacinação, o que constitui um caso raro entre os países africanos^[40]. Em dezembro de 2021, a China ofereceu uma doação de 300 mil doses de vacinas para o Exército sul-africano, contudo o país ainda não recebeu uma resposta final das autoridades da África do Sul^[41]. Mesmo diante das sucessivas ondas da pandemia, parece existir uma preferência pelos imunizantes de origem estadunidense e europeia, o que pode estar relacionado com a capacidade de produção deste em plantas farmacêuticas nacionais ou com o vislumbre da possibilidade de construção dessa capacidade.

As relações bilaterais com países do Norte geopolítico assumem um papel relevante na diplomacia da vacina sul-africana. As vacinas que compõem a campanha de vacinação nacional têm como principal origem os EUA. Ao longo de 2021, a África do Sul já adquiriu mais de 40 milhões de doses da vacina da *Pfizer-BioNTech* e 31 milhões de doses da Johnson & Johnson, sem mencionar as doações realizadas pelos EUA^[42]. Parte dessas vacinas foi entregue por carregamento de navio e tem sua produção realizada parcialmente na África do Sul^[43].

Em julho de 2021, a *Pfizer-BioNTech* assinou carta de intenção com o Instituto Biovac da Cidade do Cabo, com o objetivo de viabilizar a finalização da produção do seu imunizante contra a Covid-19 no país, tornando a África do Sul o primeiro país no continente a terminar a produção de vacinas com tecnologia de RNA mensageiro, já em meados de 2022^[44]. Nessa mesma linha, doses da vacina da Johnson &

[39] *South China Morning Post. Coronavirus: South African health regulator registers Chinese Sinopharm vaccine.* Disponível em: <https://www.scmp.com/news/china/science/article/3166141/coronavirus-south-african-health-regulator-registers-chinese?utm_source=Yahoo&utm_medium=partner&utm_campaign=contentexchange&utm_content=3166141>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

[40] *News 24. Sahpra approves use of China's Sinovac vaccine for South Africans.* Disponível em: <<https://www.news24.com/news24/southafrica/news/sahpra-approves-use-of-chinas-sinovac-vaccine-for-south-africans-20210703>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

[41] *Daily Maverick. Beijing's soft power: China offers 300,000 free vaccine jabs to SANDF troops.* Disponível em: <<https://www.dailymaverick.co.za/article/2021-12-13-beijings-soft-power-china-offers-300000-free-vaccine-jabs-to-sandf-troops/>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

[42] *Global Citizen. Nigeria and South Africa to receive almost 10 million Covid-19 vaccines from US.* Disponível em: <<https://www.globalcitizen.org/en/content/nigeria-south-africa-covid-vaccines-us/>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

[43] *ABC News. South Africa gets more vaccines from US amid ongoing surge.* Disponível em: <<https://abcnews.go.com/International/wireStory/south-africa-vaccines-us-amid-ongoing-surge-79678295>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

[44] *DW.* Disponível em: <<https://www.dw.com/en/south-african-firm-to-produce-biontech-pfizer-vaccine/a-58582695>>. Acessado em 22 de fevereiro de 2022.

Johnson têm seu processo final de fabricação, envasamento e embalagem, realizado em instalações da Aspen Pharmacare em território sul-africano^[45]. Essas parcerias são estratégicas, pois vão na direção da construção de capacidade produtiva local de imunizantes. Contudo, ainda são extremamente limitadas, já que não realizam transferência de tecnologia e mantém o principal obstáculo para uma produção em massa de vacinas contra a Covid-19, a saber, a manutenção do direito de patente das vacinas das empresas.

Por meio de acordo bilaterais, Reino Unido, França, Alemanha e a própria União Europeia fizeram doações para o continente africano como um todo e para a África do Sul, em particular, variando entre aporte financeiro direto, doses de vacinas e equipamentos médicos. Apesar da importância dessas iniciativas, o presidente sul-africano não se exime de criticar os países desenvolvidos pelo acúmulo desnecessário de vacinas, que gera o desperdício delas, e pela falta de apoio ao pleito de flexibilização do direito de patente para a produção de vacinas contra a Covid-19^[46]. Segundo análise da organização People's Vaccine Alliance, em 2022, o número de vacinas que será desperdiçada pela União Europeia ultrapassará o número de doações oferecidas pelo bloco ao continente africano^[47]. Outro ponto de atrito entre os países desenvolvidos e a África do Sul, na gestão da pandemia de Covid-19, diz respeito à imposição de restrições a cidadãos do continente africano para ingresso nesses países, sobretudo em períodos de detecção e proliferação de novas variantes do novo coronavírus^[48].

O controle das fronteiras e as restrições de circulação internacional de pessoas não é motivo de tensão diplomática apenas entre países do Norte e do Sul Global. No dia 03 de janeiro de 2021, o governo do Zimbábue anunciou unilateralmente o fechamento de todas as suas fronteiras devido ao surto de Covid-19. Imediatamente, cidadãos do Zimbábue – que pretendiam voltar à África do Sul para trabalhar – correram em direção à fronteira^[49], provocando agitação na fronteira

63

[45] NPR. *The world needs more COVID vaccines, so the U.S. is helping finance overseas plants*. Disponível em: <<https://www.npr.org/2021/10/18/1046534829/the-world-needs-more-covid-vaccines-so-the-u-s-is-helping-finance-overseas-plant>>. Acessado em 22 fevereiro de 2022.

[46] Euobserver. *Ramaphosa slams EU for protecting vaccine profits*. Disponível em: <<https://euobserver.com/coronavirus/154394>>. Acessado em 18 de janeiro de 2022.

[47] I News. *EU throwing away millions more Covid vaccines than it is donating to Africa, campaigners say*. Disponível em: <<https://inews.co.uk/news/health/covid-vaccine-pfizer-eu-africa-1462530>>. Acessado em 17 de janeiro de 2022.

[48] *Conjuntura Latitude Sul - set. 2021. Índia e África do Sul reagem ao sistema de classificação de países sanitariamente seguros do Reino Unido*. Disponível em: <http://latsul.org/wp-content/uploads/2021/10/ConjunturaLATSUL_Setembro2021.pdf>. Acessado em 06 de fevereiro de 2022.

[49] LOUW-VAUDRAN, Liesj; CHIKOHOMERO, Ringisai. *High-level talks and use of SADC guidelines on the pandem. Institute for Security Studies*. Disponível em: <<https://issafrica.org/iss-today/dialogue-could-have-averted-covid-19-border-chaos>>. Acessado em 24 de fevereiro de 2020.

aglomeração e colocando a vida e a saúde das pessoas em perigo.

Não obstante os momentos de tensão entre a África do Sul e seus vizinhos, a articulação com os países da região foi parte fundamental da resposta sul-africana à Covid-19. Nessa direção, a União Africana (UA) e seus desdobramentos foram plataformas regionais importantes para uma articulação continental. Além das diversas conferências e cúpulas ocorridas ao longo do período pandêmico, foram criados consórcios e instituições para conter o avanço da doença e estimular a rápida resposta do continente.

Cyril Ramaphosa, na posição de presidente da África do Sul e de chairperson da União Africana, liderou a Africa's Leadership Role in COVID-19 Vaccine Development and Access, conferência virtual ocorrida em 24 e 25 de junho de 2020. Como resultado, foi criada a Africa Centres for Disease Control and Prevention (Africa CDC) Consortium for COVID-19 Vaccine Clinical Trial (CONCVACT), um consórcio para estimular a pesquisa e a produção de vacinas no continente para uso próprio, fiscalizando todo o processo de desenvolvimento da vacina para que os testes sejam regulamentados a participação de líderes globais na pesquisa local^[50].

Outra conferência muito importante da União Africana – da qual o presidente sul-africano participou com êxito – foi a Africa's Vaccine Manufacturing for Health Security^[51], ocorrida virtualmente nos dias 12 e 13 de abril de 2021. Foram defendidos objetivos de enfrentamento à Covid-19 pelo continente, dentre eles, a capacidade do continente de produzir suas próprias vacinas. É aspirando essa autonomia que se estabeleceu como objetivo a ser realizado até 2040 o continente produzir 60% das vacinas necessárias à imunização dos cidadãos a qualquer doença. Diante da urgência de conter o novo coronavírus, diversos países africanos, inclusive a África do Sul, já estão construindo seus polos de produção de vacina, seja por transferência de tecnologia, por pesquisas locais ou empresas de biotecnologia.

Compreendendo que o combate efetivo à pandemia é coletivo, em dezembro de 2021, Ramaphosa, presidente da África do Sul, anunciou a doação de mais de 2 milhões de doses de vacinas da Johnson & Johnson a African Vaccination Acquisition Trust (AVAT) - a qual o presidente sul-africano ajudou na criação na posição de chairperson da União Africana - que serão produzidas na Aspen Pharma, empresa sul-africana, para serem distribuídas aos países-membro cujo critério

[50] *Africa Centres for Disease Control and Prevention. African Union Commission launches consortium for COVID-19 vaccine clinical trial, 9/07/2020.* Disponível em: <<https://africacdc.org/news-item/african-union-commission-launches-consortium-for-covid-19-vaccine-clinical-trial/>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

[51] *Africa Centres for Disease Control and Prevention. Virtual Conference: Expanding Africa's Vaccine Manufacturing.* Disponível em: <<https://africacdc.org/event/virtual-conference-expanding-africas-vaccine-manufacturing/>>. Acesso 23/02/2022

será a menor renda^[52]. Ramaphosa também foi responsável por articular a doação de mais de 100 milhões de doses de vacinas contra a COVID-19 advindas dos EUA, da França e da União Europeia em 2021. Sendo assim, percebe-se que, regionalmente, a articulação sul-africana foi mais significativa no intento de fortalecer os laços entre os países e encontrar caminhos a serem percorridos.

Somado às iniciativas regionais, os espaços multilaterais de alcance global possuíram lugar privilegiado na diplomacia da África do Sul nesse período. Na verdade, desde o fim do período do Apartheid, o país desempenha, na dimensão multilateral, o papel de liderança do continente africano, reforçando os princípios de cooperação, desenvolvimento, multilateralismo, Direitos Humanos e denunciando as desigualdades globais. Durante a pandemia da Covid-19, a atuação internacional sul-africana manteve esses fóruns como uma plataforma estratégica, na qual o país pode se engajar em iniciativas globais de combate à pandemia e busca representar os interesses dos demais países africanos, fortalecendo seu papel como potência regional.

Em dezembro de 2020, o presidente Cyril Ramaphosa anunciou o cumprimento de todos os procedimentos necessários para que o país fizesse parte do Covax Facility, convênio da OMS que visa garantir acesso igualitário às vacinas contra o novo coronavírus para países de renda média e baixa^[53]. A participação no convênio revela, primeiramente, o alinhamento das lideranças políticas do país com as diretrizes das autoridades sanitárias nacionais e internacionais, além de evidenciar a tentativa do país em providenciar, com emergência, respostas contra o novo coronavírus, fator reconhecido e elogiado pela OMS^[54]. As doses advindas do convênio da OMS, nesse primeiro momento, seriam suficientes para vacinar 10% da população do país até o início de 2021^[55], taxa que só foi alcançada nos primeiros dias de julho do mesmo ano.

Para além do atendimento à sua população, a atuação multilateral sul-africana para aquisição de vacinas pelo Covax Facility era orientada, principalmente, para o abastecimento de outros países do continente. O abastecimento nacional, 46 milhões de pessoas de um

[52] República da África do Sul. *Joint statement by South African Government and the African Vaccination Acquisition Trust*, 17/12/2021. Disponível em: <<https://www.thepresidency.gov.za/press-statements/joint-statement-south-african-government-and-african-vaccination-acquisition-trust>>. Acesso em: 01/03/2022

[53] República da África do Sul. *Covax participation solidarity fund concludes down payment*. Disponível em: <<https://www.gov.za/speeches/health-securing-south-africa%E2%80%99s-covax-participation-solidarity-fund-concludes-down-payment>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

[54] *Eyewitness News. WHO Praises South Africa's efforts to curb spread of Covid-19*. Disponível em: <<https://ewn.co.za/2020/04/23/who-praises-south-africa-s-efforts-to-curb-covid-19>>. Acesso em 20 de janeiro 2022.

[55] *SA News. Initial COVAX vaccine cover 10 % of population*. Disponível em: <<https://www.sanews.gov.za/south-africa/initial-covax-vaccine-cover-10-population>>. Acesso em 30 de dezembro 2021.

total de 60 milhões na África do Sul, foi proveniente de acordos bilaterais com as farmacêuticas *Jhonson & Jhonson* e *Pfizer*^[56]. Nessa linha, os primeiros países africanos a receberem doses de vacinas advindas do convênio Covax foram Gana e Costa do Marfim^[57]. A atuação da África do Sul no convênio da OMS, nesse sentido, tinha uma dimensão de exercício de liderança regional para aquisição de doses que seriam distribuídas para outros países do continente.

Durante a gestão da pandemia, Ramaphosa acumulou os cargos de Presidente da África do Sul e Presidente da União Africana, acentuando ainda mais a sobreposição entre sua atuação como líder nacional e regional. Em um encontro bilateral entre França e África do Sul, em maio de 2021, o presidente francês anunciou a doação de 30 milhões de doses para o Covax^[58].

Além da aquisição de vacinas para outros países no continente, a África do Sul fortaleceu seu papel como potência regional, agindo por meio de iniciativas multilaterais, através da criação da capacidade de produção de imunizantes contra a Covid-19 no país. A África do Sul já possuía alguma expertise na produção de medicamentos e vacinas e uma infraestrutura produtiva da indústria farmacêutica, ainda que limitada em termos de escala. Com a necessidade de ampliação da capacidade mundial de produção de imunizantes, o país fez uso dessa experiência incipiente para, por meio da produção de vacinas no país, ampliar a capacidade de resposta do continente à pandemia^[59].

66

Em junho de 2021, a OMS anunciou que a África do Sul se tornaria o primeiro centro de transferência da tecnologia do RNA mensageiro para produção de vacinas contra a COVID-19, resultado da parceria entre OMS, Afrigen Biologics, South African Medical Research Council (SAMRC) e Biovac. Após oito meses, fevereiro de 2022, o plano foi concretizado na África do Sul e em outros cinco países africanos – Nigéria, Quênia, Egito, Tunísia e Senegal – com o acréscimo de mais parceiros

[56] *Reuters. South Africa warns of 'vaccine apartheid' if rich countries hog shots.* Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/africa/south-africa-warns-vaccine-apartheid-if-rich-countries-hog-shots-2021-05-10/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

[57] Organização Internacional da Saúde. *First COVID-19 COVAX vaccine doses administered in Africa.* Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/01-03-2021-first-covid-19-covax-vaccine-doses-administered-in-africa>>. Acesso em 15 fevereiro de 2022.

[58] *Sowetan Live. France commits 30 million Covid-19 vaccine doses to COVAX – Ramaphosa.* Disponível em: <<https://www.sowetanlive.co.za/news/south-africa/2021-05-29-france-commits-30-million-covid-19-vaccine-doses-to-covax-ramaphosa/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

[59] *Times of India. South Africa to donate 2 million J&J Covid-19 shots to african countries.* Disponível em: <<https://timesofindia.indiatimes.com/world/rest-of-world/south-africa-to-donate-2-mn-jj-covid-19-shots-to-african-countries/articleshow/88333967.cms>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

como a Medicines Patent Pool^[60]. A Afrigen Biologics já está desenvolvendo, junto à Universidade do Witwatersrand sua própria tecnologia de RNAm a partir dos dados públicos da vacina da Moderna^[61], tendo em vista que esta se recusou a abrir mão da patente para transferir a tecnologia RNAm e, assim, em conjunto, produzirem em maior quantidade e velocidade vacinas contra a COVID-19, a empresa sul-africana será o polo de produção tecnológica da nova vacina^[62] e a Biovac quem receberá a transferência tecnológica.

Também como resultado de articulações feitas em 2021, em janeiro de 2022, foi inaugurada na África do Sul um hub para desenvolvimento de vacinas, a priori, devido à urgência, contra a Covid-19: a Nant-SA Vaccine Manufacturing Campus. Esse polo se propõe a produzir vacinas contra a Covid-19 de segunda geração, sendo a primeira em África a produzir vacina de DNA Indutora de Células T^[63] que, em vez de estimular o organismo a produzir anticorpos, neutraliza, senão mata, a célula infectada. Essa tecnologia já está nas fases finais dos testes clínicos e, de acordo com o Dr Soon-Shiong CEO e o fundador do conglomerado NantWorks, pode permitir ao organismo fornecer respostas imunológicas melhores quando combinadas com vacinas como a da Johnson & Johnson. A Nant-SA é recebida com muito entusiasmo pelo governo sul-africano, pois permitirá que a África do Sul aumente o número de vacinas ofertadas e cidadãos imunizados tendo em vista que as vacinas doadas atendem a cerca de metade da população, como ressaltado por Ramaphosa no lançamento do campus Nant-SA^[64].

Não obstante o auxílio da OMS no desenvolvimento da capacidade para a fabricação desses imunizantes, o presidente sul-africano chamava atenção também para a importância da garantia da compra dessas vacinas pela OMS, visto que, sem a demanda do *Covax Facility*

67

[60] *Deutsche Welle*. Covid-19: Seis países africanos recebem tecnologia para produzir vacinas, 18/02/2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/covid-19-seis-pa%C3%ADses-africanos-recebem-tecnologia-para-produzir-vacinas/a-60824981>>. Acesso em: 25/02/2022.

[61] *Aljazeera*. S Africa's Afrigen makes mRNA COVID vaccine using Moderna data, 3/02/2022. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2022/2/3/s-africanas-afrigen-makes-mrna-covid-vaccine-using-moderna-data>>. Acesso em: 28/02/2022.

[62] *African Development Bank Group*. Six African countries to receive initial transfer of mRNA vaccine technology, 23/02/2022. Disponível em: <<https://www.afdb.org/en/news-and-events/six-african-countries-receive-initial-transfer-mrna-vaccine-technology-49460>>. Acesso em: 28/02/2022

[63] *Council for Scientific and Industrial Research*. Dr Patrick Soon-shiong And NantAfrica Announce Launch Of Covid-19 And Cancer Vaccine Initiative In South Africa In Partnership With The CsiR And The South African Medical Research Council, 24/09/2021. Disponível em: <<https://www.csir.co.za/dr-patrick-soon-shiong-and-nantfrica-announce-launch-covid-19-and-cancer-vaccine-initiative>>. Acesso em: 28/02/2022.

[64] *República da África do Sul*. President Cyril Ramaphosa: Official launch of Nant-SA Vaccine Manufacturing Campus. Disponível em: <<https://www.gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-official-launch-nant-sa-vaccine-manufacturing-campus-19-jan-0>>. Acessado em 25 de janeiro de 2022.

e sua consequente distribuição para países menos desenvolvidos, não existe um mercado capaz de sustentar a produção local^[65].

O envolvimento da África do Sul nas iniciativas da OMS não só traduz o alinhamento do país com as recomendações e medidas adotadas pela organização internacional, mas evidencia a relevância dessa parceria no combate à pandemia no continente como um todo e não apenas para a África do Sul nacionalmente. Das cerca de 672 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 recebidas pelos países africanos, até fevereiro de 2022, 65% haviam sido obtidas pelo Covax, 29% tinham origem em acordos bilaterais e 6% eram oriundas do fundo de aquisição da União Africana^[66], o que, além de revelar a importância da dimensão multilateral no combate à pandemia no continente, justifica a atuação da África do Sul nessas instâncias, buscando representar os interesses da região.

Visto de outro modo, esses números constataam a dependência do continente em relação à produção de imunizantes, um fator que resulta na baixa taxa de vacinação. Parte essencial da diplomacia da vacina sul-africana consistiu em denunciar o nacionalismo das vacinas e o “apartheid vacinal” nas instâncias multilaterais. Seja no Fórum Econômico Mundial, na Assembleia Geral das Nações Unidas, em encontros bilaterais ou inter-blocos, Cyril Ramaphosa criticou duramente a postura dos países desenvolvidos, os quais adquiriram dozes de vacinas em número superior ao de suas populações, enquanto, no continente africano, até fevereiro de 2022, a população adulta completamente vacinada não ultrapassava 11%^[67]. Como forma de acelerar a produção de vacinas e garantir a imunização completa da população mundial com a maior celeridade possível, o presidente sul-africano defendeu na OMS a suspensão temporária do direito de patente das vacinas contra a Covid-19^[68].

68

[65] SABC NEWS. *COVAX must buy vaccines from local manufacturing hubs: Ramaphosa*, 18/02/2022. Disponível em: <<https://www.sabcnews.com/covax-must-buy-vaccines-from-local-manufacturing-hubs-ramaphosa/>>. Acesso em: 25/02/2022

[66] Organização Mundial da Saúde. *Africa on track to control COVID-19 pandemic in 2022*. Disponível em: <<https://www.afro.who.int/news/africa-track-control-covid-19-pandemic-2022>>. Acesso em 22 fevereiro de 2022.

[67] *Africa Renewal*. *Africa on track to control COVID-19 pandemic in 2022*. Disponível em: <<https://www.un.org/africarenewal/magazine/february-2022/africa-track-control-covid-19-pandemic-2022>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2022.

[68] *Daily Maverick*. *Covid-19 vaccine patents world trade organization waiver is important but so is fixing sas outdated laws*. Disponível em: <<https://www.dailymaverick.co.za/opinionista/2021-03-10-covid-19-vaccine-patents-world-trade-organisation-waiver-is-important-but-so-is-fixing-sas-outdated-laws/>>. Acesso 10 fevereiro de 2022.

Conclusão

A partir desta análise, pode-se concluir que México e África do Sul são países que se articularam internacionalmente na dimensão bilateral, regional e multilateral para enfrentar os desafios trazidos pela pandemia para seus próprios países bem como para a comunidade das nações. Desse modo, conclui-se que ambos tiveram uma diplomacia das vacinas impactada por especificidades nacionais, mas ativas e em prol de lidar com os desafios compartilhados pelas duas nações.

No que tange à comparação entre os países, observa-se diferença na atuação dos presidentes do México e da África do Sul em relação às medidas de combate à proliferação do vírus e mesmo em relação ao posicionamento público diante delas. Enquanto López Obrador teve uma postura negacionista, sobretudo no primeiro ano da pandemia, minimizando os resultados do uso da máscara, aparecendo em locais públicos sem usá-las e demorando a se vacinar, Cyril Ramaphosa adotou uma postura de obediência imediata às autoridades sanitárias nacionais e internacionais e de incentivo ao uso de máscara e da vacinação.

Mesmo com os obstáculos na política sanitária mexicana, destaca-se que o México adotou, após pressão da população e internacional, uma posição de respeito às diretrizes da OMS, adotando medidas de segurança e exercendo cooperação por meio da diplomacia das vacinas. Neste aspecto, aproxima-se da África do Sul.

Em ambos os países se evidencia uma postura ativa da diplomacia em procurar fornecedores de materiais e equipamentos médicos, remédios e medicamentos e, posteriormente, vacinas e seus insumos. Para isso, ambos atuaram em diferentes frentes. Bilateralmente, tanto África do Sul quanto México buscaram nos países do Norte uma fonte de insumos necessários para combater a pandemia, o que foi fundamental para o enfrentamento da crise a nível nacional. Convém mencionar que o fechamento das fronteiras e o confinamento social maximizaram a precariedade e a vulnerabilidade de populações em vulnerabilidade social nos dois países, degradando os direitos humanos de milhões de indivíduos. Destaca-se o caso dos migrantes e refugiados, em ambos os países, os quais vivenciaram a guerra dos muros e a guerra epidemiológica.

A importância da dimensão regional na diplomacia da África do Sul e do México é outro elemento que aproxima os dois países, o que vai ao encontro da posição de potência regional que os dois buscaram exercer. Para ambos, os organismos regionais tiveram um papel fundamental na aquisição de insumos e equipamentos médicos, bem como de medicamentos e vacinas, distribuindo esses bens para países em desenvolvimento, inclusive de outras regiões^[69]. Os fóruns e instân-

[69] *World Bank*. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/08/05/africa-announces-the-rollout-of-400m-vaccine-doses-to-the-african-union-member-states-and-the-caribbean>>. Acessado em 02 de fevereiro de 2022.

cias regionais foram utilizados nos dois casos como forma de reduzir a dependência que as respectivas regiões possuem da cooperação extrarregional, sobretudo com parceiros do Norte, refletindo a importância da cooperação na tentativa de superação das assimetrias de poder no sistema internacional. Isso fica evidente na tentativa de construção de capacidade de produção de vacina nessas regiões. Além disso, México e África do Sul têm nesses organismos uma plataforma para performar uma posição de liderança nas suas regiões, doando vacinas e equipamentos para outros países.

Em termos dos canais multilaterais, os países atuam de maneira similar. Ambos desenvolveram um relacionamento alinhado com a OMS, seguindo suas diretrizes, sendo citados como exemplo de combate à pandemia pela organização. Além disso, os dois países fazem parte do convênio da Covax. Ainda como elemento comum, as duas nações reivindicam a quebra do direito de patente das vacinas contra a Covid-19 das empresas farmacêuticas, ao menos até que a pandemia esteja controlada.

Por fim, destaca-se que ambos os países enfrentam desafios comuns para o controle da pandemia em seus territórios. Ainda que o número de mortos tenha caído com o avanço da vacinação, o número registrado de casos da variante Ômicron tem aumentado. Cabe mencionar, ademais, os desafios econômicos e sociais comuns às nações, como a retomada da atividade econômica após o fim da pandemia. Para além dos desafios nacionais, ambos ainda têm um elemento comum: o papel importante a desempenhar como potências regionais, garantindo ajuda a países mais pobres nas suas respectivas regiões, seja por doação direta, por captação de vacinas vindas de países do Norte ou pela construção de capacidade local de produção de medicamentos e imunizantes.



O NEAAPE reúne pesquisadoras e pesquisadores dedicados a compreender o processo decisório e os temas que integram as agendas de política externa por meio de estudos e análises sobre distintos países, seja de forma individual ou sob uma perspectiva comparada. O NEAAPE também produz textos, mapas, infográficos, tabelas e entrevistas que ilustram e problematizam este campo de pesquisa e reflexão. Criado em 2016, o Núcleo dá continuidade às pesquisas realizadas no âmbito da extinta Rede de Agendas e Atores de Política Externa que foi responsável, com apoio do CNPq, por avançar a reflexão sobre a política externa como uma política pública.

